

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

RICARDO SARTOR PATRÍCIO

ANÁLISE DO CUSTO DE PRODUÇÃO DE ARROZ IRRIGADO EM UMA
PROPRIEDADE COM GESTÃO FAMILIAR EM TURVO, SC.

CRICIÚMA

2018

RICARDO SARTOR PATRÍCIO

**ANÁLISE DO CUSTO DE PRODUÇÃO DE ARROZ IRRIGADO EM UMA
PROPRIEDADE COM GESTÃO FAMILIAR EM TURVO, SC.**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no curso Administração Linha de Formação Específica em Administração de Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Melissa Watanabe

CRICIÚMA

2018

RICARDO SARTOR PATRÍCIO

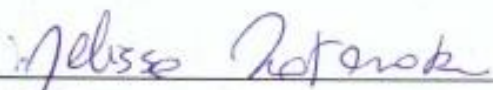
**ANALISE DO CUSTO DE PRODUÇÃO DE ARROZ IRRIGADO EM UMA
PROPRIEDADE COM GESTÃO FAMILIAR EM TURVO, SC.**

Monografia apresentada para a obtenção
do grau de Bacharel em Administração, no
curso Administração Linha de Formação
Específica em Administração de
Empresas, da Universidade do Extremo
Sul Catarinense – UNESC.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Melissa Watanabe

Criciúma, 26 de Junho de 2018

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Melissa Watanabe – UNESC - Orientador



Prof. Miguelangelo Gianezini - Doutor - UNESC



Prof.^a Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias - Doutora - UNESC

CRICIÚMA

2018

DEDICATÓRIA

A minha querida família, que me apoia e que estão presentes nos momentos de mais necessidade, sempre dispostos a ajudar-me a conquistar meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder a vida, e tendo fé para me pôr no caminho certo para me tornar uma pessoa batalhadora que não desiste de atingir seus objetivos, por mais distantes que sejam.

Aos meus pais, Júlio Cesar Patrício e Lilian Sartor, que desde cedo me incentivaram e me auxiliaram para seguir nos estudos me proporcionando a melhor qualidade de vida possível para eu me tornar alguém reconhecido na vida. Agradeço por todo o amor que me dão, e também sua colaboração, por me auxiliar nas necessidades e questões que surgiram durante a vida acadêmica, com paciência e carinho.

Aos meus avós Manoel Estevam Patrício e Iraci Bon que são meus segundos pais, que me criaram junto aos meus pais, que sempre me incentivaram e ajudaram a seguir nos estudos e ajudam com o possível para eu alcançar meus sonhos e objetivos. Me amando e sempre estando ao meu lado em todas fazes da minha vida.

Agradeço a minha orientadora, Melissa Watanabe, professora que me impressionou com sua sabedoria, paciência e inteligência. Pessoa que me ajudou para que esse estudo tornasse realidade, contribuindo e orientando com suas sábias ideias.

Em especial a minha namorada Sofia, que me apoiou e que cedeu tempo para eu poder focar no trabalho, que está ao meu lado nos melhores e piores momentos, sempre disposta a me ajudar com o que for necessário.

A UNESC, por ser uma instituição qualificada com professores competentes desde o início do curso, que está contribuindo para a minha formação acadêmica e pessoal.

E a todos que de certa forma contribuíram para o encaminhamento deste estudo, e etapa da minha vida, e conquista do meu crescimento profissional.

RESUMO

PATRICIO, Ricardo. **Análise do custo de produção de arroz irrigado em uma propriedade com gestão familiar em Turvo, SC.** 2018. 60 páginas. Monografia do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Administração de Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

A gestão de custos é indispensável para fornecer os dados necessários a respeito do desempenho e rentabilidade sobre as tarefas da empresa, além do auxílio no planejamento e desenvolvimento das operações da empresa. Diante disso, o estudo objetivou analisar os custos envolvidos nas diversas etapas do processo de produção de arroz irrigado no extremo sul catarinense. Metodologicamente, caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, quanto aos fins; bibliográfica e documental, quanto aos meios de investigação. A população alvo foi delimitada a um produtor de arroz irrigado com propriedade em Turvo no Sul de Santa Catarina, caracterizada pela gestão familiar e sem controle detalhado dos custos da lavoura. O estudo caracterizou-se por coleta de dados primários e processo de análise de dados quantitativa-qualitativa. O instrumento de coleta de dados foi o questionamento ao produtor em estudo e com uso de Notas Fiscais eletrônicas para preenchimento da planilha. Verificou-se que a propriedade rural não possuía um controle organizado dos custos que se tinha com a lavoura, e não se tinha conhecimento do real custo de produção, desta forma, foram coletadas as informações necessárias para descrever os custos envolvidos na produção, para que, se elaborasse uma planilha com todos os itens gastos na lavoura e o valor de cada, distinguindo em custos fixos e variáveis, demonstrando os fatores pesam nos custos do produtor, no cenário que foi elaborado a pesquisa o produtor deve ficar atento nos gastos com a lavoura, pois qualquer erro pode resultar na perda da lucro.

Palavras-chave: Análise de custos. Produção de arroz irrigado. Agricultura familiar.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Exportação brasileira do agronegócio por setores - 2017	15
Grafico 01: Balanço agropecuario do agronegócio	16
Grafico 02: Participação do PIB do agronegócio familiar e patronal no PIB do Brasil	21
Gráfico 03: Participação dos complexos agropecuarios familiar e patronal no PIB do agronegócio brasileiro	21
Figura 02: Arroz Branco, Parboilizado e Integral	23
Gráfico 04: Valor das eexportações e importações catarinenses – 2010 - 2015.....	25
Figura 03: Mapeamento áreas de produção de arroz safra 2013/2014.....	26
Gráfico 05: Representação dos Custos Fixos	28
Gráfico 06: Representação dos Custos Variáveis	29
Figura 04: Custos Variáveis e Custos Fixos da produção de arroz.....	33
Quadro 01: Demonstração dos dados coletados	36
Figura 05: Apresentação do Custos Fixos da lavoura 2017/2018.	38
Figura 06: Porcentagem dos Custos Fixos.	39
Figura 07: Apresentação dos Insumos dentro dos Custos Variáveis.	41
Figura 08: Outros Custos Variáveis.....	43
Figura 09: Porcentagem e valor dos Custos Variáveis.....	44
Figura 10: Exemplo de desgaste do Trator	45
Figura 11: Custos Fixos e Variáveis.....	46
Gráfico 07: Previsão pessimista, moderada e otimista.....	48
Figura 12: Projeção de lucratividade da safra 2017/2018 com preço arroz (sc) baixo, médio e alto.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Área plantada e quantidade produzida de arroz de Santa Catarina em Microrregiões – Safras 2009/10 – 2014/2015.....	24
Tabela 02: Custos Fixos e Variáveis.	47
Tabela 03: Previsão pessimista, moderada e otimista.	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 AGRONEGÓCIO	14
2.2 AGRONEGÓCIO E AGRICULTURA FAMILIAR	17
2.3 PRODUÇÃO COMERCIAL DO ARROZ NO CONTEXTO DO AGRONEGÓCIO	22
2.4 DEFINIÇÕES BÁSICAS DE CUSTOS	26
2.4.1 Gestão de Custos	26
2.4.2 Gastos	27
2.4.3 Custos Fixos	28
2.4.4 Custos Variáveis	29
2.5 GESTÃO DE CUSTOS RURAIS	30
2.6 CUSTOS DE PRODUÇÃO DE ARROZ	32
3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	34
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	34
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU PÚBLICO ALVO	36
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	36
3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS	37
4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	38
4.1 CUSTOS FIXOS	38
4.2 CUSTOS VARIÁVEIS	40
4.3 CUSTOS FIXOS E VARIÁVEIS	45
4.4 LUCRATIVIDADE	46
4.5 PREVISÃO PARA A SAFRA 2018/2019	48
5 CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE(S)	56
APÊNDICE A – PLANILHA DE COLETA DE CUSTOS	57
ANEXO(S)	58

ANEXO A – NF-e DE ADUBO SAFRA 2017/2018.....	59
ANEXO B – NF-e DE DEFENSIVOS AGRICOLAS SAFRA 2017/2018	60

1 INTRODUÇÃO

Cultivado e consumido em todos os continentes, o arroz tem destaque em sua área cultivada e produção, possuindo um papel estratégico tanto na dieta alimentar de uma grande parte da população mundial como também no contexto econômico, gerando renda e movimentando a economia das regiões produtoras. Sendo o alimento básico para cerca de 2,4 bilhões de pessoas, estima-se que até 2050, haverá demanda para o dobro desta população (EMBRAPA, 2014).

Sobre a produção de arroz mundial, em 2013 foi colhido 746 milhões de toneladas em uma área de 165 milhões de hectares, representando uma produtividade média de 4.527 Kg por hectare. Dentro das demais culturas, o arroz ocupa o 2º lugar em produção e extensão de área cultivada, ficando atrás apenas do trigo. O arroz representa cerca de 30% na totalidade dos cereais produzidos no mundo, sendo consumido no mundo todo (EMBRAPA, 2014).

Em Santa Catarina o arroz também se destaca pela produção e área de cultivo, sendo cultivado em 147.745 hectares principalmente localizados nas proximidades das áreas litorâneas, em 2017 o arroz obteve a produção de 1.102.206 toneladas, produção 4,9% maior que a outra safra. Dentro do estado catarinense, entre os cereais produzidos, o arroz ocupa a terceira posição em quantidade de área cultivada e também em produção total, ficando atrás da Soja e do Milho em grão (EPAGRI, 2017).

No contexto da contabilidade de custos, possui duas funções de grande importância para o gerenciamento, sendo a primeira auxílio a o controle e a segunda ajuda nas tomadas de decisões. Na parte do auxílio a o controle, sua função mais importante é o fornecimento de dados para o desenvolvimento de padrões, orçamentos e também de previsões, que no futuro se possa utilizar como comparativo entre os valores anteriormente definidos. No que se trata sobre tomada de decisão, se torna indispensável, pois consiste no fornecimento de informações sobre os valores relevantes, que demonstram consequências de curto e longo prazo, sobre questões de introdução ou corte de produtos, controle do preço de venda, opção de compra ou produção (MARTINS, 2003).

Este trabalho possui como objetivo identificar, calcular e analisar os custos que abrangem a propriedade e a produção de arroz arrigado na cidade de Turvo/SC, cidade que possui como referência o título de capital catarinense da mecanização agrícola, onde possui diversas famílias descendentes de países europeus que desbravaram e colonizaram a cidade, que hoje produzem arroz em suas propriedades e que giram a economia da cidade. Foi feito o levantamento dos custos da safra 2017/2018, com dados da produção de arroz e autores da gestão de custos.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Na gestão dos produtores rurais, no seu cotidiano uma grande parte não faz anotações sobre suas operações financeiras, guardando os registros na sua memória, assim esquecendo os dados conforme o tempo. Desse modo não a uma separação dos gastos das atividades rurais com os gastos particulares, não ocorrendo à apuração de lucros, impossibilitando a verificação da rentabilidade do negócio.

De acordo com a EPAGRI (2005), o estado de Santa Catarina cultiva cerca de 149.000 hectares de arroz irrigado, distribuídos em 5 regiões distintas por condições geográficas e climáticas, sendo elas: Alto, Médio e Baixo Vale do Itajaí, Litoral Norte e Sul de Santa Catarina. Sendo 100% do plantio no modo pré-germinado, em que o plantio é feito na terra com uma lamina de água e com a semente já germinada, Santa Catarina detém um dos maiores índice de produtividade do Brasil, 7,1 toneladas por hectare. Santa Catarina é o 3º estado que mais produz arroz no Brasil.

A administração ou técnicas de gerenciamento da propriedade rural são pouco aceitas pelos produtores, talvez pela complexidade ou pelo tempo gasto se dedicando a essas atividades. Os produtores que controlam os seus gastos utilizam anotações em papéis ou apenas guardam em sua memória.

Baseado em tais premissas, o presente estudo busca o levantamento de todos os custos que se decorrem durante a safra do arroz. A busca pela melhor gestão rural, o controle dos custos da produção pode ser um método que contribua para o produtor administrar com precisão a sua lavoura?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar e compreender a administração do controle de gastos de uma lavoura dirigida por uma unidade familiar de produção de arroz irrigado em Turvo – SC.

1.2.2 Objetivos Específicos

- 1) Levantar os valores que são gastos com a produção para a safra 2017/2018;
- 2) Avaliar se a produção está sendo viável com sua lucratividade;
- 3) Apuração sobre a margem de contribuição da produção de arroz;
- 4) Desenvolver um plano de controle de custos para que possa administrar de forma eficiente a produção.

1.3 JUSTIFICATIVA

Com o elevado aumento da produção de arroz irrigado, notou-se a necessidade de um controle de produção para que os agricultores rurais tenham um aperfeiçoamento e desenvolvimento da produção e do patrimônio, sendo utilizado de maneira correta o controle dos custos.

Assim pode se ajudar no melhor esclarecimento dos dados e da utilização das ferramentas de controle, deve-se ter um entendimento de qual maneira pode ser feito os cálculos e apuração dos mesmos, mas devido a baixa escolaridade dos produtores rurais, o meio de controle desses custos devem ser práticos, e de fácil compreensão e execução.

Sendo assim, o estudo pretende mostrar e controlar os dados dos custos aos produtores de arroz irrigado no município de Turvo – SC, sendo o arroz um dos maiores setores da economia da região sul catarinense. Tendo como intuito o crescimento e desenvolvimento do conhecimento dos produtores rurais sobre a administração de suas propriedades, para que possam crescer economicamente e de forma que não tenham investimentos mal planejados.

Com os altos custos de produção e investimentos, deve-se analisar com muito cuidado antes de investir, pois além da maioria dos produtores rurais não possui algum controle ou acompanhamento financeiro, qualquer inviabilidade pode ser comprometedora. Deste modo vamos acompanhar e entender essa classe econômica, de forma que possa contribuir para o melhor planejamento da sua produção agrícola.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo irá se apresentar a fundamentação teórica, buscando relacionar as informações acerca dos assuntos relacionados a pesquisa, também compreendendo o tema com auxílio de outros autores. “[...] O referencial teórico mostra que o autor teve cuidados de ler, estudar os conhecimentos registrados sobre o problema que vai investigar [...]” (GONÇALVES; MEIRELLES, 2004, p. 86).

2.1 AGRONEGÓCIO

A agricultura hoje está sendo observada como um sistema complexo, diferente do que se era visto há décadas atrás onde se possuía muito mais serviços manuais, menor uso de máquinas e tecnologias para a produção agrícola. Hoje as atividades não se limitam só dentro do campo, o agricultor também cumpre a sua função de produzir e ao mesmo tempo ter de controlar todo o seu negócio.

O controle dentro da propriedade rural envolve uma ampla linha de tarefas, nas quais o agricultor tem a função de planejar todo o processo que será executado por ele ou por alguém encarregado por aquela função. O agricultor se torna um empresário, no ramo do agronegócio.

O agronegócio não se limita dentro da propriedade rural, envolve também todos os que participam de forma direta ou indiretamente no processo de fornecimento para o agricultor como também o abastecimento dos consumidores. No caso dos fornecedores, envolve vários ramos de negócios, de pessoa jurídica para pessoa física (GESTÃO NO CAMPO, 2016).

Compreende-se como agronegócio a junção de todas as operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção agrícolas, do armazenamento, do processamento e da distribuição. Ainda tendo como outras atividades que fazem parte deste conjunto, a parte financeira, de transporte, marketing e seguros, que a totalidades de todas essas atividades se tornam cada vez mais complexo o sistemas do agronegócio.

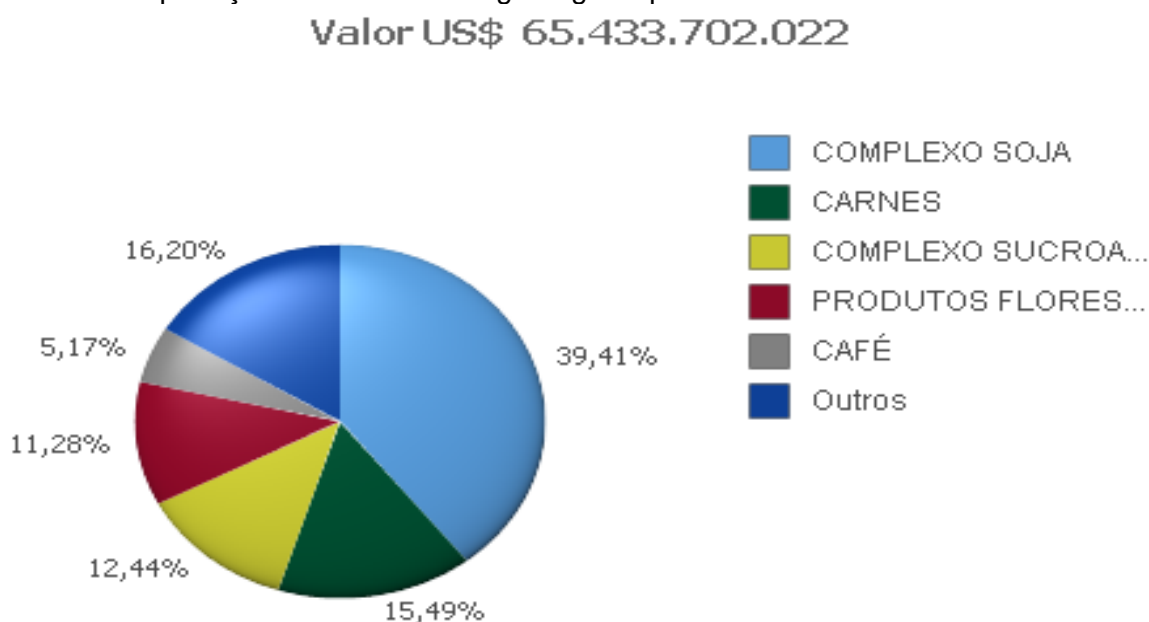
De acordo com Neves (2006) a complexa cadeia que envolve o agronegócio é composta de empresas que fornecem insumos para as fazendas, como os produtores de insumos e também as empresas que os processam, os distribuidores (atacadista, varejistas, o setor de restaurante e refeições) e prestadores de serviços (transportadoras, bancos, certificadoras). Todos eles tendo em vista a satisfação do consumidor final.

No cenário da inovação, o campo também se atualiza, desde a compra de sementes ou espécies de maior produção, modernização no plantio e no método de cultivo, os maquinários de ponta que tornam o processo de produção mais rápido e eficiente, que assim se torna mais competitivo no setor que se insere o produtor.

Moderno e competitivo, o agronegócio no Brasil torna-se uma atividade prospera e rentável, com condições climáticas favoráveis e um clima diversificado, com chuvas regulares e energia solar abundante, o país possui 13% de toda água doce disponível no planeta (SEBRAE, 2014).

Entre os 10 produtos mais exportados no Brasil no primeiro semestre de 2016, 7 são provindos do agronegócio, o primeiro colocado na lista dos produtos mais exportados é a soja, ela deteve cerca de 15% sobre toda a exportação brasileira, resultando em US\$ 13,9 bilhões no primeiro semestre. Sendo assim seguida pelo açúcar bruto, carne de frango, farelo de soja, celulose, carne bovina e café em grão.

FIGURA 01: Exportações brasileiras do agronegócio por setores - 2017

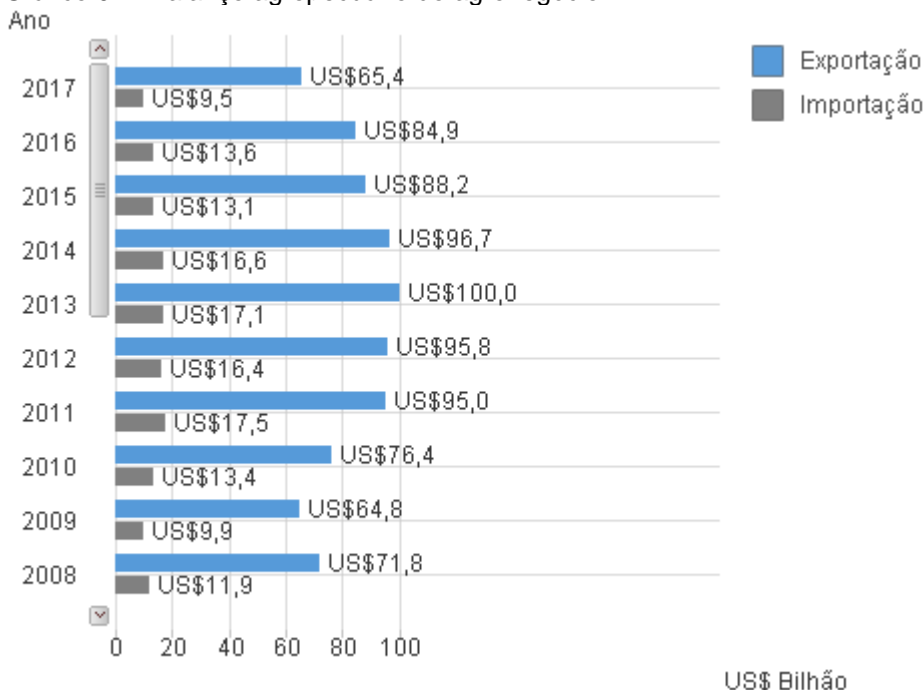


FONTE: Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento (MAPA, 2017).

Conforme Zylbersztajn (2006), quando se trata de exportação, as cadeias internacionalizadas, aumenta a dificuldade, pois se é mais cobrado pela maior garantia na segurança dos alimentos, e maior transparência das etapas de produção e distribuição, dessa maneira tornando o produtor nacional, um agente indispensável na rede internacional de produção e distribuição de bens e serviços provindos do agronegócio.

A China sendo a segunda maior economia mundial foi o principal importador do Brasil no primeiro semestre de 2016, com receita de US\$ 11,4 bilhões (17,2%). O país possui um importante papel na balança comercial brasileira, principalmente na compra de produtos agropecuários.

Gráfico 01 - Balanço agropecuário do agronegócio.



FONTE: Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento (MAPA, 2017).

O aumento da exportação de soja foi devido ao maior consumo chinês, a procura mundial por esse produto cresceu devido a percas que ocorreram nas safras do Brasil e Argentina, que geraram uma expectativa de escassez para a próxima safra, que dessa maneira garantir o seu produto os países importadores se adiantam na compra, estimulando a nossa exportação para o mercado internacional.

O bom crescimento do agronegócio nas exportações do setor e a disponibilidades de vagas de emprego na cadeia produtiva não é só apenas mérito da agropecuária brasileira. O grande aliado desse crescimento é o desenvolvimento científico e tecnológico e a modernização da atividade rural, que foram obtidos por pesquisas e do crescimento da indústria de máquinas e implementos agrícolas, que contribuíram bastante para que se tornasse um dos maiores países no agronegócio (EMBRAPA, 2017).

Segundo a Embrapa (2017) o Brasil possui 63,9 milhões de hectares de lavouras com terras férteis e de alta produção propícias a agricultura, cerca de 7,6% de seu território, isso proporciona que o país tenha espaço para o crescimento da produção e agropecuária. O agronegócio é o maior negócio da economia brasileira e também da economia mundial.

O agronegócio é o maior exportador do Brasil, e o maior gerador de empregos, cerca de 37% de todos os empregos do país. Representa por mais de 40% das exportações totais brasileiras. O Brasil é o país com maior potencial no mundo para o crescimento das exportações de produtos do agronegócio, em especial os ligados a alimentação, fibras e energia, como o álcool e o biodiesel.

2.2 AGRONEGÓCIO E AGRICULTURA FAMILIAR

O ramo agropecuário familiar está presente na história do homem e do Brasil, sua abrangência vem reduzindo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento tecnológico do negócio agropecuário e de outros setores da economia que acabam influenciando o êxodo rural. Deste modo, o termo familiar é associado ao passado, algo atrasado de pouco valor.

No início dos anos 1990, o conceito de cadeias de agronegócios difundiu-se no Brasil. Passou-se a discutir não mais o setor agrícola isoladamente, mas também o suprimento e a distribuição, seja para a definição de políticas agroindustriais, seja para a definição de estratégias privadas. Universidades em todo o mundo revisam os seus departamentos de Economia Agrícola, que saíram do tradicional enfoque das políticas públicas e passaram a focalizar os agronegócios, dando um caráter mais aplicado aos programas de ensino e pesquisa. (NEVES, 2006, p. 21)

Mas na atualidade, o mundo contemporâneo criou um contexto próprio e delicado para o sistema familiar de produção, tendo em vista que é de grande importância quando envolve o futuro das pessoas que vivem no campo, no caso o problema do êxodo rural, que conseqüentemente resulta em desigualdade social ocorrido pelas pessoas rurais e urbanas. A agricultura familiar possui grande importância na economia, mas sua sobrevivência é incerta, seu setor é desorganizado e ineficaz para desenvolver seus interesses, conforme dados da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (2016).

Há um enorme número de unidades de produção rural, que se distinguem pelo tamanho, capital e tecnologia, tornando as propriedades rurais diferentes. As propriedades rurais de pequeno porte, passam pela dificuldade da diversidade de sistemas de estratégias produtivas que determinam objetivos diferentes, por consequência o setor é dividido em agrupamentos locais. Cooperativas e associações asseguram a continuação do sistema familiar em alguns locais.

Cabe então ao governo a função de segurar o rumo da produção familiar, devido a sua importância estratégica no que se envolve o bem estar da sociedade. Para isso é importante mensurar a importância da agricultura familiar e de todo o complexo envolvido, o agronegócio familiar, foi calculado a sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio familiar no contexto geral da economia brasileira.

De acordo com o Decreto 9.064, de 31 de maio de 2017, a unidade familiar de produção agrária terá a disposição a criação de um Cadastro Nacional da Agricultura Familiar regulamentando a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. As normas necessárias para o enquadramento do produtor familiar são definidas: (I) “Não detenha, a qualquer título, área maior de 4 módulos fiscais (em Turvo cada modulo fiscal equivale a 18 hectares, mas este valor varia de uma cidade para outra cidade); (II) “Utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento”; (III) “Tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento”; e (IV) “Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família” (BRASIL, 2017).

O decreto tem como objetivo regulamentar e identificar as unidades familiares de produção rural, especificando e detalhando as normas e disposições disponíveis em lei. A identificação das famílias rurais terá como base de dados: área do estabelecimento; força de trabalho; membros da família; renda; gestão; fatores de produção. Ainda sobre os empreendimentos familiares rurais os quais terão como categoria: Cooperativa singular da agricultura familiar; Cooperativa central da agricultura familiar; e Associação da agricultura familiar.

A agricultura hoje possui dois modelos de gestão: agricultura familiar e a não familiar. Denomina-se agricultura familiar quando a administração da propriedade é gerenciada pela família, cuja principal fonte de renda é obtida pela atividade produtiva agropecuária, Conforme dados da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (2016). Grande parte dos agricultores rurais possui a sua residência na própria propriedade.

Sobre a relação entre agronegócio e agricultura familiar, em alguns casos chega-se a entender que ambas seguem rumos distintos e que seus processos são incompatíveis e inconciliáveis. No estudo científico onde são referenciadas, suas designações remetem seus processos e seus fenômenos socioeconômicos de forma distinta e incomparável entre si. Sendo que nesse estudo, busca-se demonstrar que as duas participam do mesmo setor e que trabalham juntas para o desenvolvimento do país.

Dentre os negócios que acompanham a economia do agronegócio, a constante evolução e modernidade, depende-se crescentemente de um setor da economia que lhe fornece os bens para a produção (indústria de máquinas, implementos agrícolas e insumos) e de outro setor que constantemente cresce no processamento do produto agrícola (agroindústria).

Segundo dados do Censo Agropecuário de 2006, 4,4 milhões de estabelecimentos agropecuários, sendo 84,4% do total pertencem a grupos familiares, a Região Nordeste possui metade desses grupos familiares. Constituem 90% da base econômica dos municípios brasileiros com população até 20 mil habitantes; responde por 35% do produto interno bruto nacional; e absorve 40% da população economicamente ativa do país (IBGE, 2006).

No caso, quando se remete a palavra agronegócio, se refere também ao um processo econômico, que está constantemente evoluindo ao longo da história, vinculando as atividades agropecuárias a outros setores da economia. Dentro desse ramo econômico, se encontra uma diversidade de participantes desse processo como: agricultores, fabricantes de máquinas, insumos, implementos agrícolas, transformadores da produção agropecuária, bancos, Estado, distribuidores, comerciantes, transportadores, armazenadores, conforma a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (2016).

O agronegócio familiar no Brasil apresentam os resultados que mostram que no segmento familiar da agricultura brasileira, representa uma expressiva parcela do total da produção agropecuária e do produto gerado pelo agronegócio brasileiro.

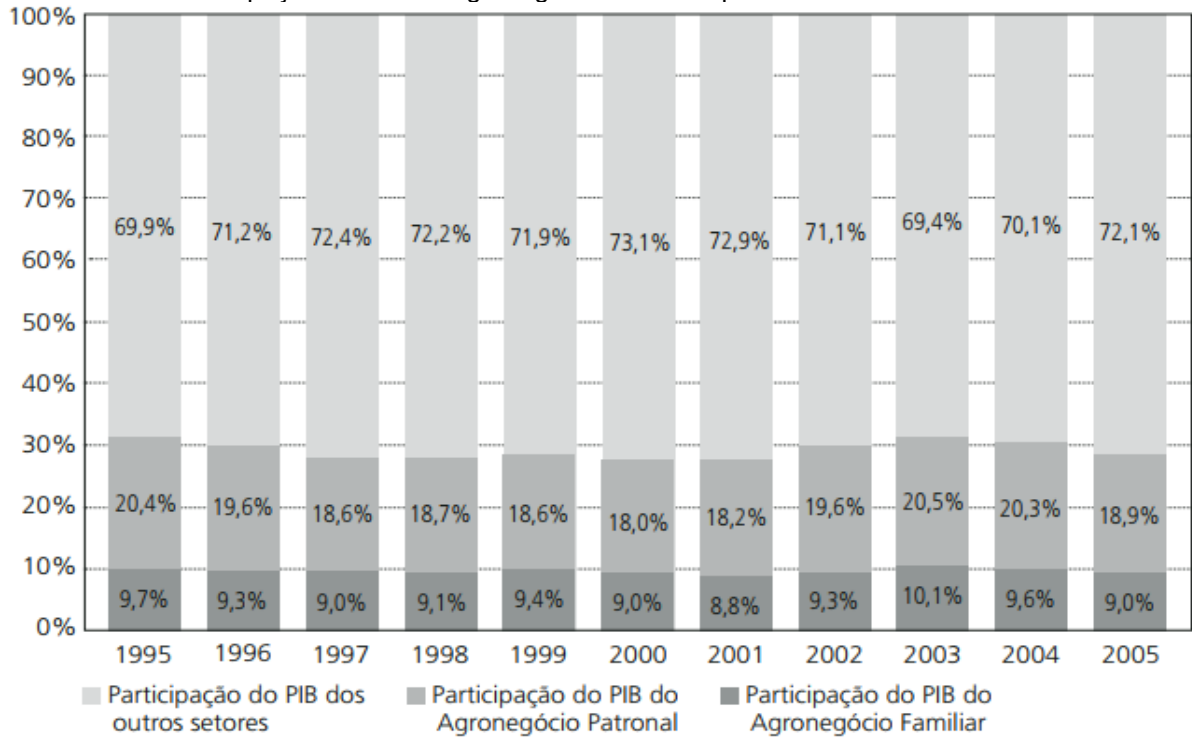
Segundo Mior (2005) na década de 90, a agricultura familiar toma novas formas de adentra no mercado socioeconômico, tornando-se o ator principal do processo de agro industrialização. Dentro dos padrões de desenvolvimento rural tornou-se mais complexo, pois além de ter o compromisso para cumprir o seu dever, existe a interligação com as agroindústrias.

Embora em algumas empresas, é comum que os participantes daquele setor de negócio consigam se reunir para tratar e defender interesses em comum, no setor agropecuário, a criação de grupos que possuam os mesmos ideais é uma tarefa difícil e as vezes inviável. O setor agropecuário envolve uma enorme quantidade de unidades de produção rural, que varia em termos de tamanho, capital e tecnologia, o que difere das propriedades individuais.

Tratando-se das propriedades de menor porte, o problema é maior devido a vasta diversidade de estratégias produtivas que determina objetivos diferentes, faz com que o setor perca forças sendo dividido em grupos locais. Dessa maneira são criadas cooperativas que fortalecem e garantem a preservação da agricultura familiar em algumas regiões.

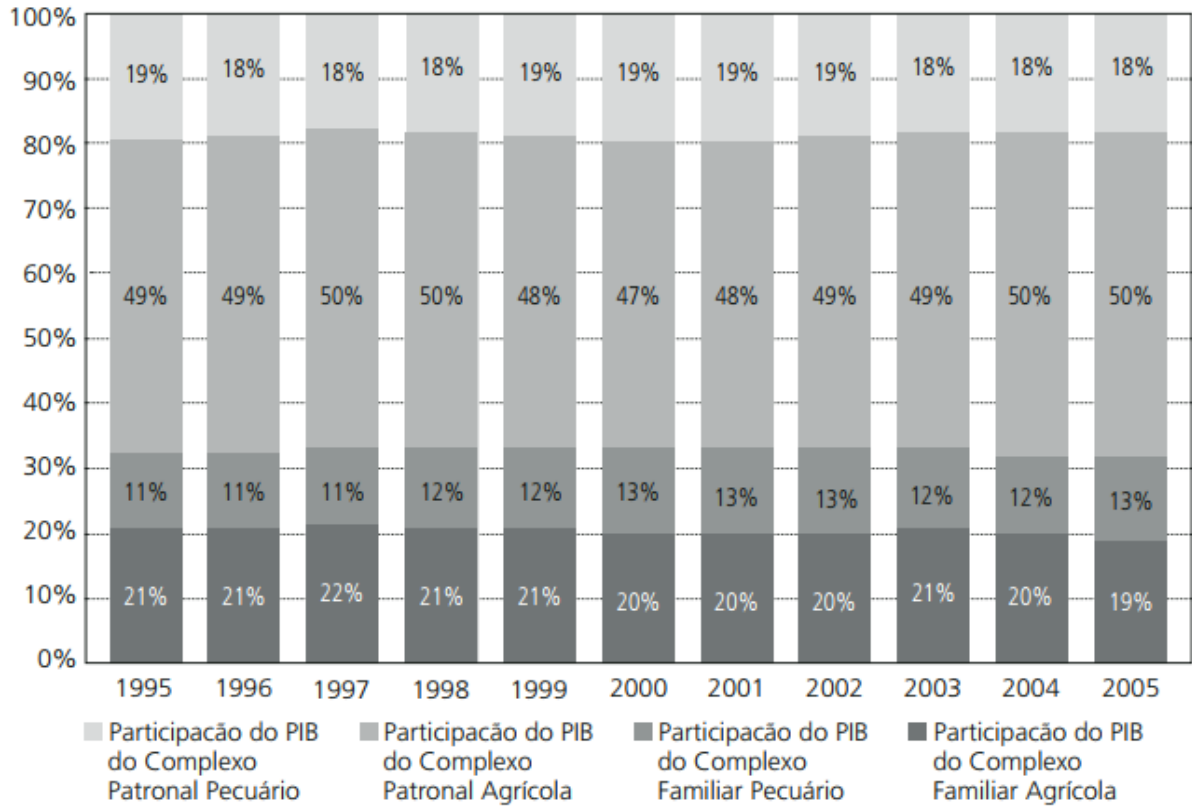
Foi medido a participação do agronegócio familiar sobre o Produto Interno Bruto (PIB) na economia brasileira entre 1995 e 2005 comparando o com o PIB total do país. Mostrou-se que tanto a agricultura familiar quanto a patronal, possuem uma alta participação no PIB geral brasileiro (IBGE, 2006).

GRÁFICO 02. Participação do PIB do agronegócio familiar e patronal no PIB do Brasil



FONTE: PIB da Agricultura familiar (GILHOTO, et al, 2007).

GRÁFICO 03. Participação dos complexos agropecuários familiar e patronal no PIB do agronegócio brasileiro.



FONTE: PIB da agricultura familiar (GILHOTO, et al, 2007)

2.3 PRODUÇÃO COMERCIAL DO ARROZ NO CONTEXTO DO AGRONEGÓCIO

Segundo a FAO (2004) o arroz é um dos principais alimentos de mais da metade da população mundial, e um dos cereais mais consumidos e produzidos no mundo. Somente na Ásia, de 60% a 70% do consumo calórico de mais de 2 bilhões da população é proveniente do arroz e de seus subprodutos. Na cadeia produtiva do arroz e seus processos envolvem cerca de 1 bilhão de pessoas nas áreas rurais de países em desenvolvimento.

O sistema de arroz irrigado em Santa Catarina, teve início no começo do século XX, introduzidos pelos imigrantes italianos no Vale do Itajaí, sua criação ocorreu provavelmente pela predominância do solo argiloso mal drenados e pela inexistência de uma estação seca, tornando dificultoso o processo de preparo da terra no modelo convencional (EPAGRI, 2005).

De acordo com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina EPAGRI (2005) que em 1977 no estado catarinense era cultivado uma área de 72 mil hectares de arroz com produção média de 2,9 toneladas por hectare, respectivamente 209 mil toneladas ao todo. Após 20 anos em 1997, a área de cultivo de arroz teve aumento de 1,4 vezes, enquanto na produção houve um aumento de 3,6 vezes na produção estadual.

Santa Catarina contado com apenas 1,12% do território nacional, se mostra um grande produtor agropecuário, correspondendo a quase 3% da safra brasileira. A safra de 2017 teve aumento de 15% em relação ao mês anterior, e um dos principais produtos para a alavancagem foi o arroz com aumento de 7,9%, chegando a 1,13 milhão de toneladas (GOV SC, 2017).

Agora no comparativo desde quando a EPAGRI começou suas pesquisas no arroz em 1977 até o ano de 2005, a área cultivada duplicou e a produção estadual teve aumento de 4,8 vezes. Sobre a comercialização do arroz o produto principal da agroindustrial catarinense de arroz é o parboilizado, que possui sua maior venda nos estados de Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e também os estados nordestinos. O consumo de arroz beneficiado pelos catarinenses é em torno de 250 mil toneladas anuais, representando apenas 25% da quantidade total produzida.

FIGURA 02: Arroz Branco, Parboilizado e Integral.



FONTE: EPAGRI (2005).

Devido a evolução das máquinas ao longo do tempo, houve o desenvolvimento do parque industrial catarinense juntamente com as pesquisas e desenvolvimentos de novas espécies de arroz pela Epagri de alto rendimento industrial, permitiram o aperfeiçoamento dos grãos de arroz, tornando os maiores e uniformes de cor mais clara, criando aumento da competitividade do produto catarinense no mercado nacional.

Nas últimas décadas, o agronegócio brasileiro vem evoluindo, tornando-se um dos principais segmentos da economia nacional, acumulando superávit na balança comercial e alta produtividade. Em um mundo globalizado, a gestão competente dos processos produtivos, bem como a inovação constante dos produtos e processos são imperativos para a sobrevivência e sucesso das empresas do agronegócio. (ALLINPRANDINI, ZUIN, 2006, p. 250).

Em 2006, Santa Catarina contava com 54 indústrias de beneficiamento do arroz associadas ao Sindicato da Indústria do Arroz (SINDARROZ) no estado de Santa Catarina, e 16 engenhos não associados, que funcionam durante 2 meses na época de safra. A capacidade de beneficiamento do arroz era de 1,4 milhões de toneladas, das quais 1 milhão era produzida em Santa Catarina e as outras 400 mil toneladas vinham principalmente do Rio Grande do Sul.

Apesar do bom desempenho da produção de arroz em Santa Catarina, ainda precisa ser melhorado alguns processos do sistema produtivo, como a redução dos riscos de impacto ambiental, inovação e desenvolvimento de cultivares mais produtivas, e desenvolvimento de tecnologias mais limpas das quais permitiram melhorar a sustentabilidade do arroz irrigado catarinense (EPAGRI, 2015)

O estado de Santa Catarina está na 2ª posição como maior produtor de arroz do Brasil, estando em 9º colocado em termos de Valor Bruto da Produção (VBP). O arroz movimenta uma economia representativa, principalmente nas regiões Sul, Norte e Alto Vale do Itajaí. As principais microrregiões produtoras do estado são: Araranguá (33,05%), Joinville (14,49%), Tubarão (14,15%) e Criciúma (13,77%). A safra de 2014/2015 teve uma ótima qualidade de grãos, tendo uma produção de 1,090 milhões de toneladas, apesar do aparecimento de doenças e fungos, como brusone, em toda região produtora (EPAGRI 2015).

TABELA 01. Área plantada e quantidade produzida de arroz de Santa Catarina em microrregiões – Safras 2009/10 – 2014/15.

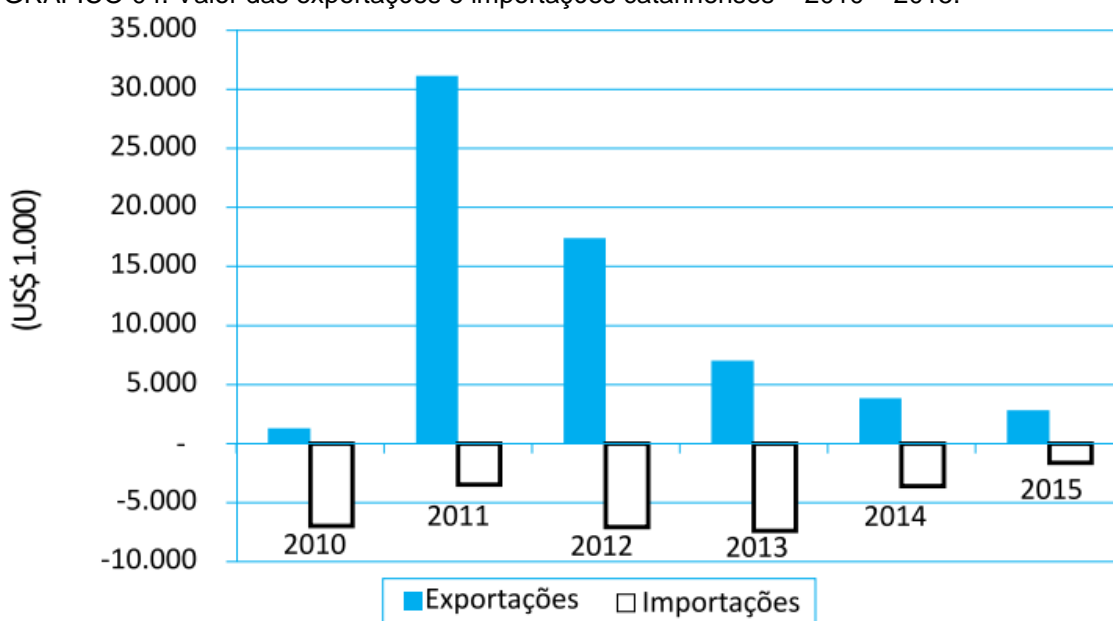
UF/Microrregião	Área plantada (ha)					
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Santa Catarina	150.473	151.130	149.317	148.584	148.120	148.129
Araranguá	49.480	50.092	51.370	50.910	51.650	51.660
Joinville	20.552	20.539	20.002	20.002	19.783	19.811
Tubarão	22.057	21.133	21.219	20.917	21.250	21.268
Criciúma	20.847	20.883	20.864	20.934	20.773	20.869
Rio do Sul	10.913	10.972	10.810	10.782	10.898	10.798
Itajaí	8.900	10.290	9.965	9.965	9.283	9.283
Blumenau	8.987	8.874	8.566	8.566	8.235	8.235
Tijucas	2.713	2.713	2.690	2.690	2.690	2.690
Florianópolis	3.410	3.410	3.210	3.210	3.210	3.110
Outras	2.614	2.224	621	608	348	405
UF/Microrregião	Quantidade produzida (t)					
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Santa Catarina	1042,00	984,00	1101,00	1020,00	1097,55	1087,23
Araranguá	334,00	319,00	378,00	322,00	362,40	359,29
Joinville	151,00	147,00	152,00	154,00	167,19	157,49
Tubarão	156,00	129,00	154,00	153,00	151,61	153,82
Criciúma	135,00	132,00	143,00	128,00	146,27	149,74
Rio do Sul	91,00	64,00	90,00	80,00	86,59	88,97
Itajaí	62,00	74,00	72,00	72,00	69,87	71,38
Blumenau	66,00	69,00	69,00	69,00	72,62	65,60
Tijucas	20,00	21,00	21,00	21,00	21,00	20,30
Florianópolis	19,00	19,00	18,00	18,00	18,00	17,34
Outras	8,00	10,00	4,00	3,00	2,00	3,31

FONTE: IBGE/PAM, EPAGRI/Cepa (2015).

Segundo a Epagri (2015) no ano de 2014, Santa Catarina teve uma exportação de aproximados US\$ 3.841 mil, tendo como principal rota o Panamá e Trinidad e Tobago. As principais exportações do estado, vem principalmente do Uruguai, Paraguai e Itália, que totalizaram US\$ 3.578 mil.

Paraguai e Itália vem apresentando aumento nos valores de exportação para o estado, mas o que deve ser observado com cuidado é que a qualidade dos grãos provindos do Paraguai possuem semelhança com o grão catarinense. Já na análise do arroz italiano, ele vem ocupando os nichos de mercado, que o estado poderia ocupar. Deve-se estudar e desenvolver cada vez mais o nosso produto para atender os nichos de mercado e competir com o arroz importado (EPAGRI, 2015).

GRÁFICO 04. Valor das exportações e importações catarinenses – 2010 – 2015.

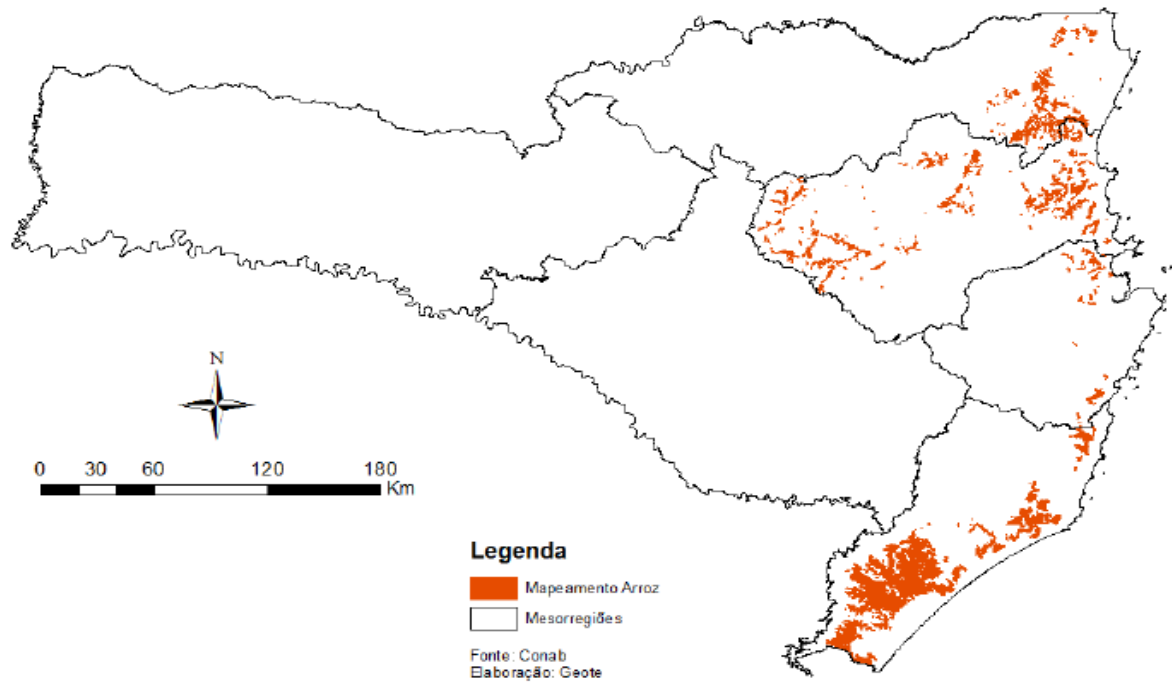


FONTE: EPAGRI (2015).

A CONAB (2015) fez um mapeamento da safra de arroz de 2014/2015, com a utilização de um GPS, para a distinção dos alvos, foram computados as localizações das lavouras de arroz. Com as imagens do satélite em diferentes etapas do ciclo produtivo do arroz, permitiu-se o mapeamento preliminar das lavouras de arroz.

O resultado preliminar foi apresentado aos técnicos da Epagri, e cooperativas da região: Coopagro, Cooperja e Juriti, e também a fundação 25 de julho para a apuração dos dados. Foram feitas pesquisas de campo para avaliar pontos junto aos técnicos da região.

FIGURA 03: Mapeamento áreas de produção de arroz safra 2013/2014.



Fonte: Conab (2015).

2.4 GESTÃO DE CUSTOS

A contabilidade de custos possui como função a geração de informações para quem está envolvido no gerenciamento dessas informações, que como resultado temos a gestão de custos que varia conforme a necessidade e o pedido de quem as solicitou.

2.4.1 Gestão de Custos

A gestão de custos utiliza as informações que são geradas na contabilidade para manter atualizada e atender a gestão estratégica, que pode ser utilizada para o planejamento de metas de longo prazo ou também para uma atividade de curto prazo. Deste modo as informações de custos podem ser elaboradas exclusivamente para o planejamento ou para se tomar alguma decisão estratégica (BORILLI, 2005).

Conforme Leone (2007, p. 19):

A gestão de custos produz informações para usuários internos. Especificamente, a gestão de custos identifica, coleta, mensura, classifica e relata informações que são úteis aos gestores para o custeio (determinar quanto algo custa), planejamento, controle e tomada de decisão.

O gestor se torna responsável pela pedido de insumos e responsável também por usar com eficiência, deste modo o gerente que controla esses custos, que é o valor dos recursos consumidos. O gerente é quem controla o consumo destes recursos, sendo os custos, reflexos de das medidas tomadas pelos gestores (LEONE, 2007).

2.4.2 Gastos

O gasto é o valor pago para a obtenção de um bem ou propriedade, sendo utilizado ou não pela empresa, que por deste modo se refere aos insumos adquiridos pela empresa. Gasto também pode ser definido como função para alguma operação financeira feita pela empresa, na troca por bem ou serviço.

Pode se utilizar como exemplo serviços de manutenção, reforma e pintura de equipamentos, ou também a ampliação de galpão ou de alguma outra instalação, esses gastos, não se podem incluir no custo do produto. Desta forma deve se levantar os gastos ocorridos e o montante será tratado como despesa ou imobilizado (MARTINS, 2003).

Segundo Megliorini (2002) relata que:

Vamos entender por gasto o compromisso financeiro assumido por uma empresa na aquisição de bens ou serviços (...) podendo o gasto ser definido como gasto de investimento, quando o bem ou serviço for utilizado em vários processos produtivos, e como gastos de consumo, quando o bem ou serviço que a empresa realizar. Dependendo da destinação do gasto de consumo, ele poderá converter-se em custo ou despesa.

Desta forma podemos dizer que o gasto é uma redução dos recursos financeiros da empresa, tendo em vista um investimento ou aquisição de bens de consumo, como: insumos, água entre outros, dependendo a organização.

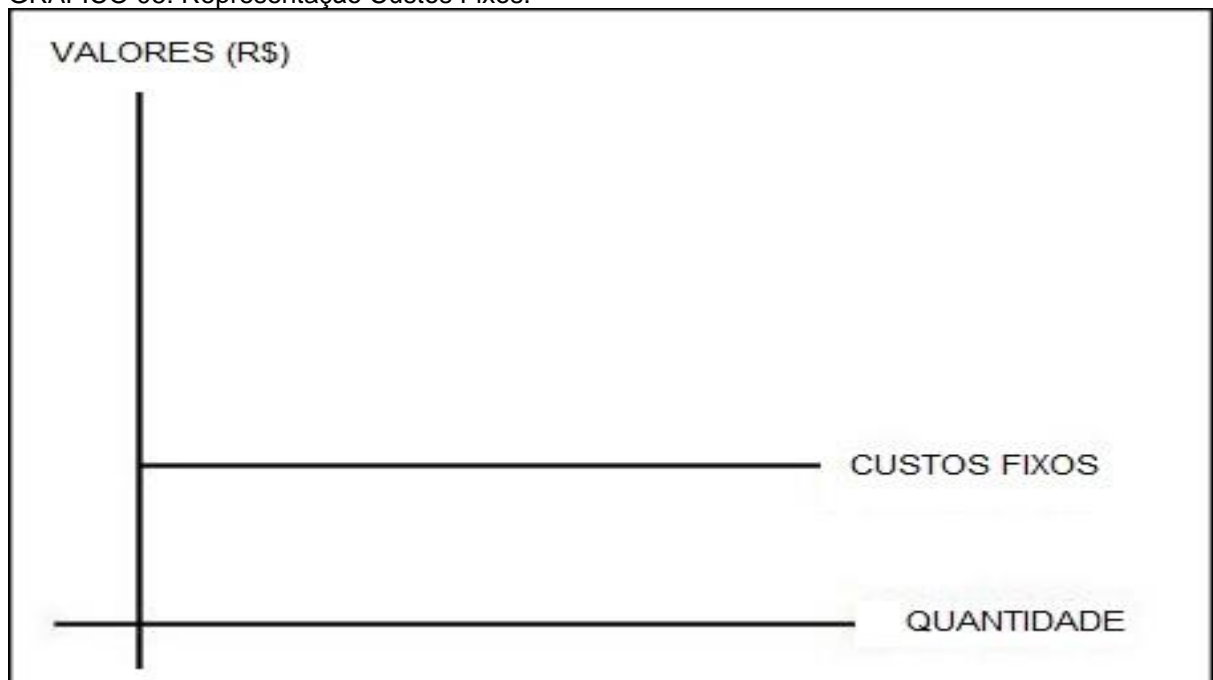
2.4.3 Custos Fixos

Os custos fixos são os que não sofrem alteração, mesmo mudando o ano ou período, continuarão sendo iguais, pode acontecer de sofrer reajuste, mas continuará sendo o mesmo independentemente do período.

Independentemente de aumento ou diminuições no volume produção total do produto, os custos fixos não se alteram durante o ciclo do produto, ele será determinado valor. Pode-se utilizar como exemplo o aluguel, que todo mês é o mesmo valor, ele pode ser alterado caso ocorra o alugamento de outro local (MARTINS, 2003).

definem-se custos fixos como os custos de estrutura que ocorrem período após período sem variáveis, ou cujas variações não são consequência de variações do volume de atividades em períodos iguais. O exemplo característico é o aluguel de imóvel ocupado por indústria, cujo valor mensal, é o mesmo em cada período, independentemente do volume produzido em cada período considerado (DUTRA, 2003).

GRAFICO 05: Representação Custos Fixos.



FONTE: Dandolini (2011).

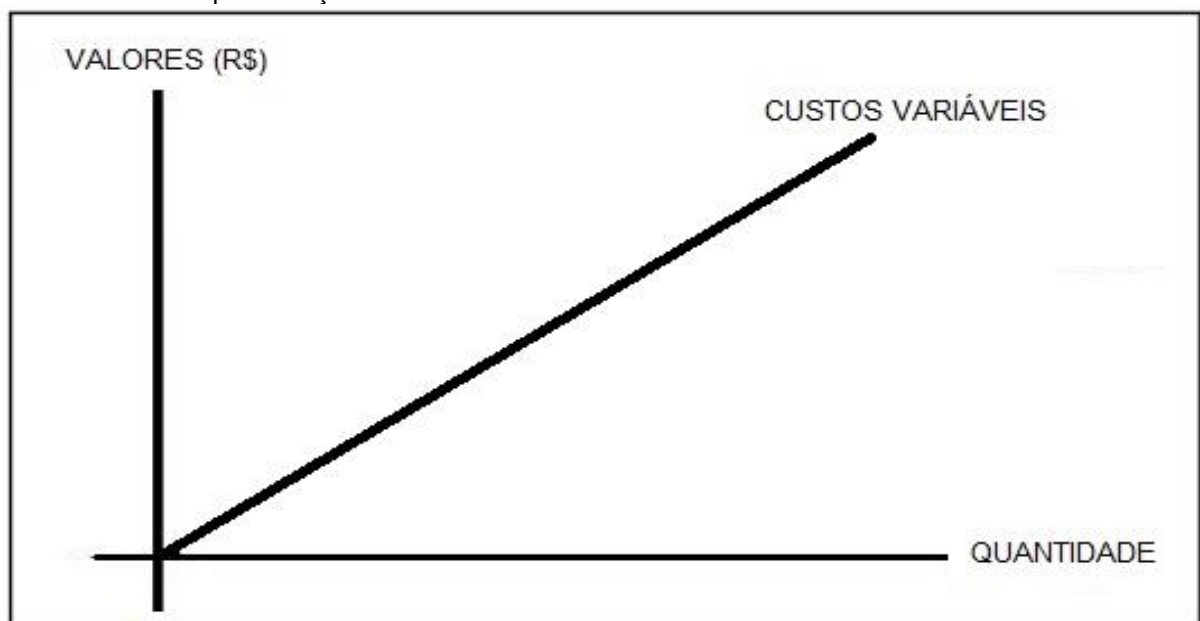
Podemos dizer que os custos fixos não se alteram durante um período, independentemente da capacidade de produção da empresa ou até mesmo a estrutura, os custos não variam com a baixa ou alta produtividade.

2.4.4 Custos Variáveis

Ao contrário dos custos fixos, os custos variáveis não permanecem inalteráveis conforme a quantidade produzida. Deste modo os custos variáveis se alteram conforme a variação da produção, referente a quantidade produzida, como por exemplo de custos variáveis podemos citar: energia elétrica consumida por máquinas da produção, combustíveis de máquinas, matéria prima, mão de obra direta e impostos proporcionais a quantidade produzida (DUTRA, 2003).

são aqueles que aumentam ou diminuem, oscilando ao sabor do nível de produção. São exemplos deste comportamento o custo da matéria-prima (quanto mais se produz, maior a sua necessidade, portanto, maior o custo) e o custo da energia elétrica (quanto mais se produz, maior o uso de máquinas e equipamentos elétricos, consequentemente, maior o consumo e o custo) (MEGLIORINI, 2002).

GRÁFICO 06: Representação Custos Variáveis.



FONTE: Dandolini (2011).

De acordo com o gráfico podemos perceber que conforme a quantidade do volume de produção aumenta os custos também aumentam, desta forma os custos variáveis mudam conforme a produção.

2.5 GESTÃO DE CUSTOS RURAIS

Com a inovação e atualização do sistema produtivo nos campos, a agricultura vem se desenvolvendo e apresentando resultados cada vez mais satisfatórios para o produtor. Perante isso, a redução de custos fica visível, e o aumento da renda fica cada vez mais aparente, outra consequência é a criação de indústrias que contribuem para a economia e a geração de empregos, que neste caso necessita de um nível de conhecimento técnico e prático alto, pois a operação e controle da produção se torna cada vez mais rigorosa.

O controle, o planejamento e a tomada de decisão são ferramentas que competem ao gestor rural, e o incremento da contabilidade no controle dos custos da lavoura, torna-se uma importante aliada ao crescimento da economia rural. A partir do desenvolvimento das práticas administrativas no âmbito rural, as propriedades rurais transformam-se em empresas com competência de acompanhar de perto o controle financeiro, onde se observa o controle de custo e comparação de resultados (BORILLI et al., 2005).

Para obtenção de sucesso na produção agropecuária, é de importante que o produtor rural possua conhecimento técnico, e competência de controle agropecuário. Mas além do processo de produção, o controle financeiro e as negociações, são habilidades cujo o produtor também desempenha, e que assegura o capital de giro para manter a propriedade e o encaminhamento da safra.

Um das consequência do agronegócio é o crescimento e a evolução do capitalismo, que por deste modo a agricultura desempenha um relevante papel na sociedade, a qual muitos sobrevivem a partir do subsidio provindos de pequenas, médias e grandes propriedades rurais. Dessa forma o gestor rural tem que aprimorar o controle da produção, pois cada vez mais é exigidos a melhor qualidade dos produtos (HOFER et al., 2006).

Mas na agricultura o produtor rural tem que enfrentar uma série de desafios devido às especificidades da produção que podem ocasionalmente ocorrer, como por exemplo o clima, que é um dos fatores que se torna indispensável para a produção rural, pois ele que determina o andamento da produção, que tanto ele pode ajudar trazer maior produtividade, com temperaturas e chuvas nas medidas certas para o plantio e durante o ciclo de vida da cultura, como também pode trazer perdas com condições climáticas que desfavorecem a produção, como ventos forte, excesso de chuva ou a escassez da mesma e também granizo.

O desempenho econômico da produção é outra função que o produtor deve exercer com grande responsabilidade, pois a variação cambial, que é provinda do preço do Dólar, reflete nos preços dos insumos agrícolas, que possui grande interferência nos custos de produção, pois o valor gasto na produção vem cada vez sendo maior, entretanto o valor do produto comercializado pelo produtor não possui o mesmo aumento de preço como os dos insumos. A partir desta visão, o produtor tem que ficar cada vez mais atento aos custos de produção, para não exceder e para não haver desperdícios, trazendo assim aumento na margem de contribuição da produção (HOFER et al., 2006).

O controle e o planejamento das atividades, permite a visão mais profunda e detalhada sobre as informações provindas da verdadeira situação da produção e do resultado. Um método que ajuda no controle da agricultura é a contabilidade de custos, que pode ajudar tanto no controle como também nas tomadas de decisões. Por meio disto, permite-se que o uso dessa ferramenta incide no melhor controle do processo de produção e possibilita um maior planejamento para o aumento dos resultados finais (HOFER et al., 2006).

Ao entender a lavoura como um negócio, o produtor busca o aperfeiçoamento de suas habilidades técnicas, afim de conhecer melhor o mercado em que se encontra, desejando a otimização de recursos e a melhoria da sua competitividade. O resultado da maior competitividade do produtor, se acontece pela eficiência na compra de insumos, maquinários e melhorias dos processos internos, esta visão de negócio fazenda, cada vez mais frequente sobre os produtores, reflete na tomada de decisão e ação de compra do produtor rural (ZYLBERSZTAJN, 2015).

2.6 CUSTOS DE PRODUÇÃO DE ARROZ

O custo de produção agrícola tem como objetivo entender quais são as despesas para a produção dos produtos nacionais. As evoluções dos custos facilita a avaliação dos sistemas tecnológicos e suas evoluções ao longo do tempo, sendo feito o acompanhamento dessa evolução agrícola, por intermédio das avaliações dos custos de produção, é um ótimo indicativo sobre as mudanças que ocorreram em um determinado período. Conab (2015).

Segundo CREPALDI (2005) com o desenvolvimento tecnológico na agricultura, cada vez mais vem se desenvolvendo e produzindo mais, tanto na redução de custos, geração de renda e criação de empregos, dessa forma criando bases para o desenvolvimento de agroindústrias. Mas para que ocorra esse avanço na agricultura, é necessário de profissionais de mão de obra competentes, que possam operar nas atividades rurais, tanto como no campo na produção, como também na administração, buscando o controle financeiro mais rigoroso.

Desta forma, o controle contábil tem grande importância como ferramenta gerencial, com as informações que permitam o planejamento para que se controle e se tome as devidas decisões, para que a propriedades rurais se tornem empresas para acompanhar o desenvolvimento do setor, principalmente no que se refere à administração e controle de custos.

Um gestor rural deve possuir o conhecimento técnico e a competência para que o seu planejamento determine o seu sucesso no agronegócio, levando em consideração a diversas atividades e o volume financeiro das operações, torna-se como uma empresa, mesmo não estando estruturada e denominada desta forma.

O gestor deve estar sempre atento às tarefas de planejar, organizar, direcionar os subalternos diretos e o controle administrativo, além de sempre apresentar planos como orçamentos e controles que permitam acompanhar o andamento da atividade. (CREPALDI, 2005).

Entre os custos de produção, um item que compõe uma grande parte é o custo variável, é indicado como custo variável: os gastos com máquinas, mão de obra temporária e permanente, sementes, fertilizantes, agrotóxicos, transporte

interno e externo, classificação, armazenagem, fornecimento de água, licenciamentos, impostos e seguros. Os custos variáveis e a produção estão relacionados com vários fatores relacionados a o sistema de produção, entre eles: solo, clima e temperatura, que são influências diretas na produtividade, que impactam diretamente nos custos (CONAB, 2015).

Mas entre esses custos, na nossa região, uma grande parte trabalha em família, e não é incluído o custo de mão de obra das próprias pessoas que fazem parte do processo de produção. E cada vez mais é feito o uso de equipamentos de alta tecnologia, que são manuseados pelos próprios proprietários, que se responsabilizam por delinear todo o processo de produção, desde o preparo do solo até a colheita.

FIGURA 04: Custos Variáveis e Custos Fixos da produção de arroz.

Custos Variáveis	Custos Fixos
Óleo Diesel	Água
Sementes	Energia Elétrica
Fertilizantes	Semeadura
Herbicidas	Manutenção Máquina
Inseticidas	Assistência Técnica
Fungicidas	Juros Custeio
Colheita	Depreciação
Aplicação Insumos	
Secagem	
Armazenamento	

FONTE: Dandolini (2011).

Outro fator que ocorre nas lavouras de arroz, é a inexistência de rotatividade de culturas, as terras de plantio de arroz nossa região, impossibilitam a produção de outra cultura, além dos terrenos serem úmidos e com grande acúmulo de água, a entressafra é no inverno, deixando propício apenas a produção de arroz. Grande parte das áreas plantadas com arroz são antigas, o que favorece o surgimento de plantas daninhas resistentes (carneirão e arroz vermelho) aos agrotóxicos recomendados, o que resulta em mais gastos em diferentes agrotóxicos para o controle dessas plantas que podem acarretar perda de produção.

3. PROCEDIMENTO METODOLOGICO

O procedimento metodológico envolve as formas de conduzir a construção e a aplicação da pesquisa, que por meio de sua definição, orientará o processo. Se constitui por meio de aplicação de pesquisa, e mediante a isso exige com clareza definição do procedimento da mesma, por exemplo disto, um dos métodos que podem ser utilizado é o bibliográfico (LIMA; MIOTO, 2007).

Segundo Prodanov e Freitas (2013) o método científico é definido como uma união de procedimentos técnicos e intelectuais utilizados para atingir o conhecimento e empregar na pesquisa. Tendo como visão que método é a maneira ou caminho para atingir determinado resultado e que a ciência é a busca do conhecimento, a junção destes significa procedimentos adotados para alcançar determinado conhecimento.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O delineamento da pesquisa é a parte da pesquisa em que se tem o foco nos dados, e possui como finalidade a coordenação e controle das restrições no processo da pesquisa. Serve no apoio ao pesquisador no processo de coleta de dados, determinando assim, qual o caminho o pesquisador deve seguir para se obter o melhor desempenho (KERLINGER, 1979).

Este estudo possuiu uma abordagem quantitativa-qualitativa, pois se baseou no levantamento e apuração dos dados financeiros da pesquisa através de uma planilha, mostrando a análise dos custos da produção, com questionamento a um determinado produtor de arroz irrigado com propriedade rural em Turvo/SC.

A pesquisa qualitativa se constitui em uma descrição aprimorada de alguma situação, que possui como meta de entender os indivíduos da maneira que eles entendem a situação. Os dados que são coletados a partir desta pesquisa, não possuem padronização como se ocorre com o modelo de pesquisa quantitativo, fazendo que tenha criatividade e também flexibilidade no processo de coleta e análise. Dessa maneira, o modelo de pesquisa qualitativo não possui regras certas ou determinados passos que devem ser seguidos, depositando assim a responsabilidade da pesquisa no pesquisador, pois ele que devera tem a habilidade e competência para obter o melhor resultado na pesquisa (GOLDENBERG, 2013).

Esse trabalho tem como objetivo levantar dados sobre o custo de produção de arroz irrigado no modelo de gestão familiar. Para isso, terá como fins de investigação descritiva.

A pesquisa descritiva significa que o pesquisador tem como função, descrever e registrar os fatos observados sem mudar eles. Tem como finalidade descrever as características de algum fenômeno ou determinada população ou alguma relação que possa estar ocorrendo entre eles. Sendo envolvidas técnicas padronizadas de coletadas de dados, como questionários, formulários, entrevista e observações. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Como meios de investigação foi trabalhado com meios bibliográficos e documental.

A pesquisa bibliográfica se envolve num estudo a partir de materiais publicados em: revistas, livros, jornais, em materiais que são acessíveis para o público em geral. Sendo que o material pode ter uma ampla forma de outros casos e maneiras que se pode pesquisar, que tem grande auxílio ao pesquisador, pois facilita a obtenção de dados que de certa forma seria improvável adquirir, os dados bibliográficos podem vir de fonte primária ou secundária (VERGARA, 1990).

Sobre a pesquisa documental, de acordo com as suas características, pode ter semelhança com a pesquisa bibliográfica, perante a isso se destaca como principal diferença dos modelos de pesquisa, o tipo da fonte que é utilizada por elas. A pesquisa bibliográfica possui origem principalmente com ajuda de vários autores sobre determinado assunto ou tema, já a pesquisa documental se origina de materiais que ainda não tiveram uma abordagem analítica ou que pode ser reformulado para se enquadrar nos objetivos da pesquisa (RAUPP; BEUREN, 2006).

A pesquisa documental pode contribuir em muito no âmbito das pesquisas ou estudos, ou sendo único utilizado para um estudo, sua importância é vista no momento em que se pode abranger informações distintas, como por exemplo através do uso de Notas Fiscais eletrônicas, que foi utilizado para a apuração dos custos de insumos para o encaminhamento da pesquisa deste trabalho, se tornando uma importante fonte de consulta.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU PÚBLICO ALVO

Este trabalho foi realizado em uma propriedade rural com 40 hectares, sendo que 25 hectares são utilizados para a produção de arroz irrigado, cerca de 60% da área total. Localizada no interior do município de Turvo, SC. Foram analisado e apresentados os dados provenientes da safra 2017/2018.

O município de Turvo teve sua colonização em 1913 por imigrantes italianos, que vieram de Urussanga, e se instalaram próximo à um rio de águas turvas, que com o tempo as pessoas começaram a chamar o lugar de turvo, decorrente do rio, que hoje se chama Rio Turvo. O município é considerado a “capital da mecanização agrícola e do arroz”, mas além do arroz, o município se destaca pela produção de milho e fumo. (Prefeitura de Turvo).

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Os dados apresentados no trabalho são dados primários e secundários, que foram coletados por meio de questionamentos ao produtor e documentos que o produtor detinha e com relatório de notas fiscais que foram obtidas pelo acadêmico na empresa que foram obtidos os insumos da safra 2017/2018. Para Goldenberg (2013), a coleta de dados é a método que se é utilizado para a obtenção dos dados que são necessários e essenciais para a construção e elaboração da pesquisa.

Deste modo, foi apresentado o meio da coleta do dados e como foi feito, para o melhor entendimento da mesma. O quadro 02 apresenta um sumário dos procedimentos metodológicos da presente pesquisa, vale ressaltar que tal procedimento foi efetuado por Dal Molin (2013) e no presente trabalho buscou-se observar também comparativamente os resultados ao longo do tempo.

QUADRO 01 - Demonstração dos dados coletados.

Objetivos Específicos	Como os dados foram obtidos	Setor da Organização
Identificar os custos reais de produção;	Através de notas fiscais, recibos, planilhas, colaboração dos fornecedores, documentos de compra do produtor.	Administrativo
Identificar quais são os maiores e menores custos;	Através de notas fiscais, recibos, planilhas, colaboração dos fornecedores, documentos de compra do produtor.	
Verificar o ponto de equilíbrio;	Através de notas fiscais, recibos, planilhas, colaboração dos fornecedores, documentos de compra do produtor.	

Calcular os lucros ou prejuízos com a produção ;	Baseado em documentos publicados, livros, artigos, conforme a fundamentação teórica.	
Propor sugestões ao rizicultor a partir dos resultados obtidos;	Mediante as análises dos resultados obtidos através da pesquisa elaborada.	

Fonte: Adaptado de DAL MOLIN (2013 p. 54).

3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

O processo de análise de dados, visa que os procedimentos utilizados para apuração, permitam julgar se os resultados alcançados, através de um processo sistemático e rigoroso, atendem à demanda da pesquisa. A análise dos dados permite o acompanhamento com clareza do leitor desde as questões iniciais até a conclusão. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A utilização da pesquisa quantitativa juntamente com a pesquisa qualitativa, permite um cruzamento de informações pelo pesquisador deixando mais confiantes as suas conclusões perante aos seus dados coletados. O pesquisador não terá como ferramenta só dados numéricos como na quantitativa, mas também, um maior aprofundamento dos dados obtidos, como por exemplo através de entrevista obtida pelo método qualitativo (GOLDENBERG, 2013).

A partir do que se foi analisado sobre os dados coletados, a pesquisa possui caráter quanti-qualitativa, visto que o método de coleta dos dados foi quantitativo, mas da maneira que os dados obtidos foram expostos e interpretados, foi de maneira qualitativa.

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Este capítulo tem como objetivo, a apresentação dos resultados obtidos pela coleta de dados juntamente com o produtor rural com produção de arroz irrigado em Turvo S/C no período da safra de 2017/2018. A pesquisa foi por intermédio de perguntas ao produtor, relatando os custos que se tem para a produção de arroz irrigado, com o maior grau de realidade nas respostas obtidas.

Os dados coletados através da entrevista, são apresentados a partir de tabelas e gráficos, seguindo conforme o que está nos objetivos e fundamentação teórica. A seguir se apresenta uma análise detalhada sobre os custos de produção safra 2017/2018. Por meio disto, será feita uma simulação da safra 2018/2019 com previsão pessimista, moderada e otimista.

4.1 CUSTOS FIXOS

Neste tópico se apresenta a tabela com os custos fixos e o peso que ele possui no bolso do agricultor, e demonstrando quais são os custos fixos na produção de arroz, para o controle e melhor administração dos custos pelo produtor rural.

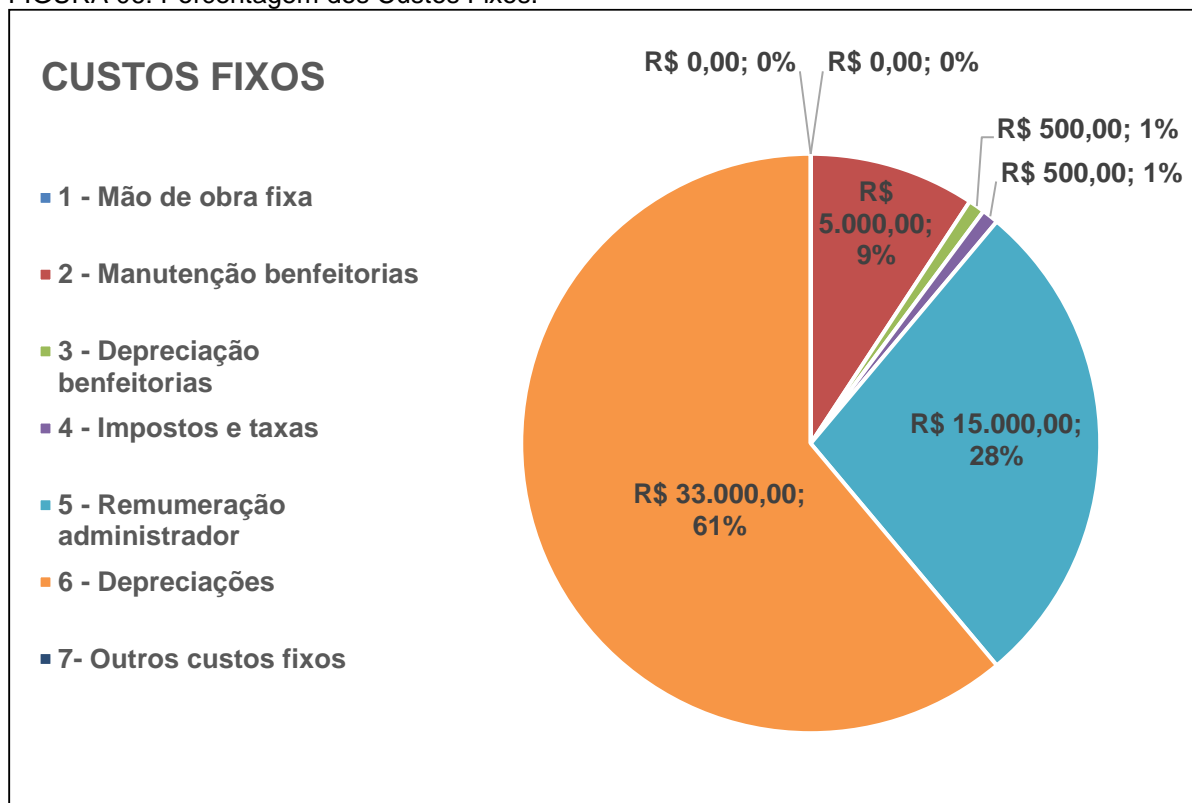
FIGURA 05: Apresentação do Custos Fixos da lavoura 2017/2018.

CUSTO FIXOS (CF)				
COMPONENTES	QUANTIDADE	UNIDADE	V. UNIT. (R\$)	V. TOTAL (R\$)
1 - Mão de obra fixa				0,00
-	0	-	0,00	0,00
2 - Manutenção benfeitorias				5.000,00
Casa, galpão e patio	1	diversos	5000,00	5.000,00
3 - Depreciação benfeitorias				500,00
Galpão 500m ²	1	diversos	500,00	500,00
4 - Impostos e taxas				500,00
Sindicatos e tributos	25	sindicato	20,00	500,00
5 - Remuneração administrador				15.000,00
Administrador rural	25	hectares	600,00	15.000,00
6 - Depreciações				33.000,00
Depreciação tratores	2	anual	3000,00	6.000,00
Depreciações implementos	10	10 implementos	Media de 200,00	2.000,00
Depreciação trator de aplicar insumos	1	anual	5000,00	5.000,00
Depreciação colheitadeira	1	anual	20000,00	20.000,00
7- Outros custos fixos				0,00
-	0	-	0,00	0,00
Total Custos Fixos				54.000,00

FONTE: Dados da pesquisa.

De acordo com a figura dos custos fixos podemos observar que dentre os custos o que mais se destaca são as depreciações, correspondendo a 61% do montante, que nele estão incluso a depreciação de 2 tratores com depreciação média de R\$3.000,00 por ano cada um, 10 implementos que são utilizados juntamente com o trator com depreciação media cada um de R\$200,00, um aplicador de insumos Brasília que serve para o controle de pragas e aplicação de fertilizantes com depreciação média de R\$5.000,00 por ano, e com o maior peso entre eles, está a colheitadeira de arroz utilizada tanto para o próprio produtor como também para aluguel em outras lavouras, com a depreciação de R\$20.000,00 por ano.

FIGURA 06: Porcentagem dos Custos Fixos.



FONTE: Elaborado pelo autor.

Dentro dos custos fixos correspondente a 39%, se encontra a mão de obra fixa, mas como a área de plantio é pequena, não é necessário um empregado no auxílio das funções da lavoura, outro custo presente é a manutenção de benfeitorias com custo anual de R\$5.000,00, que serve para a conservação e o mantimento dos bens imóveis da propriedade, como galpão, casa, pátio e entre outros.

Outros custos que também integram o custo fixo é a depreciação de benfeitorias que conforme o tempo vão envelhecendo e necessitando de reparos, que neste caso ficou em R\$500,00 anuais, como também tem o pagamento do Sindicato dos Produtores Rurais de Turvo, com taxa de R\$500,00 por safra. Outro fator que maioria dos produtores não põem na conta dos custos é a própria remuneração, que neste caso foi de R\$600,00 por hectare, somando R\$15.000,00 por ano, entre outros custos fixos, não se obteve nenhum dado.

4.2 CUSTOS VARIÁVEIS

Neste subitem discute-se os custos variáveis dentro da lavoura na safra de 2017/2018, que se torna o maior custo dentro da produção, pois como o preço dos insumos e combustíveis necessários para todos os processos dentro da lavoura, estão sempre sofrendo aumento nos preços desses itens, que interfere diretamente no bolso do produtor. Mas como os custos normalmente estão em acréscimo, cada ano aumenta o valor dos custos de produção do arroz irrigado.

FIGURA 07: Apresentação dos Insumos dentro dos Custos Variáveis.

CUSTOS VARIÁVEIS(CV)				
COMPONENTES	QUANTIDADE	UNIDADE	Valor Un. (R\$)	Valor Total (R\$)
1 - Insumos				
Semente arroz epagri CL 121	90	sacos 50kg	44,00	3.960,00
Adubo 00-20-30	143	sacos 50kg	62,14	8.885,88
Adubo 05-20-30	27	sacos 50kg	62,00	1.674,00
Adubo Nitrogenado-Uréia 45-00-00	100	sacos 50kg	56,00	5.600,00
Adubo Nitrogenado-Uréia 46-00-00	25	sacos 50kg	67,00	1.675,00
Uréia cloretada 25-00-25	50	sacos 50kg	57,00	2.850,00
Uréia cloretada 25-00-26	55	sacos 50kg	65,00	3.575,00
Fertilizante SE power	150	sacos 40kg	34,00	5.100,00
Herbicida Roundup Transorb	65	litros	14,60	949,00
Herbicida Imazetapir	50	litros	40,00	2.000,00
Herbicida Ricer	4	litros	490,00	1.960,00
Herbicida Basagran 600	55	litros	53,00	2.915,00
Herbicida Nufuron	3	pó	12,00	36,00
Herbicida Clincher	10	litros	90,00	900,00
Óleo Assist	1	litros	17,50	17,50
Óleo Dash	27	litros	18,15	490,05
Óleo Veget Oil	25	litros	12,56	314,00
Inseticida Marshal	25	litros	59,00	1.475,00
Inseticida Mustang	3	litros	98,60	295,80
Inseticida Incrivel	9	litros	100,00	900,00
Inseticida Engeoplano	8	litros	137,50	1.100,00
Fungicida Nativo	25	litros	77,50	1.937,50
Gasolina	800	litros	4,00	3.200,00
Óleo Diesel	5000	litros	3,00	15.000,00
Óleo Lubrificante hidraulico	20	litros	8,00	160,00
Óleo Lubrificante caixa	40	litros	12,00	480,00
Óleo Lubrificante motor	40	litros	10,00	400,00
Graxa	10	kg	16,50	165,00
Filtros de diesel	6	unidade	25,00	150,00
Filtros de Ar	3	unidade	60,00	180,00
Filtro Lubrificante	4	unidade	35,00	140,00
Total insumos				68.484,73

FONTE: Elaborado pelo autor

Dentro dos custos variáveis, o insumos são os componentes que pesam mais no quesito de grandeza, pois são os itens indispensáveis para o processo de plantação e condução da lavoura. Sendo indispensável a semente de arroz que foram produzidas na própria propriedade, mas tiveram o custo do arroz em peso e o serviço terceirizado para a secagem e beneficiamento que tiveram o custo de R\$3.960,00.

Outra parcela que ocupa grande espaço nos insumos é os adubos e fertilizantes do solo, que dentre esses fertilizantes existe o adubo, o adubo nitrogenado mais conhecido como ureia, o adubo nitrogenado com cloreto mais conhecido como também ureia cloretada e também se utilizou fertilizante para a correção do solo. Na lavoura foi utilizado 26 toneladas entre adubos e fertilizantes na

produção da safra de 2017/2018, neste caso foi utilizado cerca de 1.040 kg por hectare, equivalente a 20,8 sacos de 50kg, como se é a base de cálculo utilizado pelo produtor, esta quantia é maior que a média que os outros produtores utilizam, mas mostrou retorno na produção.

Na lavoura convencional, faz-se necessário a utilização de defensivos agrícolas tais como os herbicidas, óleos vegetais, inseticidas e fungicidas com a finalidade de tentar combater plantas daninhas, insetos e doenças que podem vir impactar na produção. Dentre eles está o herbicida, utilizado para manter as áreas de encostas da plantação limpas, sem plantas que competem com o desenvolvimento do arroz, como também as que estão intrusas no meio da plantação. Os óleos vegetais são utilizados juntamente com os herbicidas, inseticidas e fungicidas, que é diluído juntamente, e que serve para a melhor aderência do defensivo agrícola na folha das plantas.

Dentre os outros defensivos agrícolas estão os inseticidas, utilizados para o combate de insetos que de certa forma atacam a planta do arroz, através da raiz, ou na fase de germinação, maturação ou floração. Na região do extremo sul catarinense não se encontra um clima tão favorável como o clima encontrado no Rio Grande do Sul, onde se encontra calor e ventos abundantes para o arroz, desta forma como o clima não é favorável, a umidade e calor e falta de vento contribuem para o desenvolvimento de fungos que comprometem a produção da planta do arroz, por isso se faz necessário o uso de fungicida para a prevenção e controle destes fungos.

Na lavoura nos tempos de hoje, o uso da mecanização agrícola na produção de arroz, se torna indispensável para a maior produção, devido a isso os equipamentos possuem custos variáveis dependendo do terreno e quantidade de tempo trabalhado. A gasolina é utilizada na caminhonete utilitária que serve para carregar itens necessários na lavoura como também com intuito de vistoriar a lavoura frequentemente, neste caso foi utilizado uma média da quilometragem anual resultou em 800 litros por ano equivalente a cerca de R\$3.200,00 anuais.

Nos maquinários agrícolas é utilizado óleo diesel como combustível, em um ano foi gasto 5000 mil litros, equivalente a R\$15.000,00 de diesel utilizados nos tratores, aplicador de insumos e a colheitadeira, nas funções de preparação do solo, plantação e colheita. Outros óleo utilizados são os lubrificantes, para os maquinários, num montante de R\$1.040,00 anuais, outro item necessário para os maquinários é a

graxa para rolamento o qual utiliza-se em torno de 1 balde de 10 kg por ano em torno de R\$165,00. Encerrando os insumos tem os filtros dos maquinários com R\$470,00 anuais.

FIGURA 08: Outros Custos Variáveis.

CUSTOS VARIÁVEIS(CV)				
COMPONENTES	QUANTIDADE	UNIDADE	Valor Un. (R\$)	Valor Total (R\$)
2 - Mão de Obra				1.980,00
Salários	60 sc	1	1980,00	1.980,00
3 - Serviços Mecânicos alugados				3.000,00
Irrigação	25	25 hectares	120,00	3.000,00
4 - Gastos Gerais				525,00
(insumos, mão de obra, s.m. alugados)	10	horas	52,50	525,00
5 - Assistência técnica				0,00
(engenheiro agrônomo, técnico agrícola)	25	hectares	0,00	0,00
6 - Seguro da produção				3.750,00
Seguro	25	hectares	150,00	3.750,00
7 - Custos financeiros				10.000,00
Juros sobre financiamentos	25	hectares	200,00	5.000,00
Juros sobre capital de giro	25	hectares	200,00	5.000,00
8 - Despesa de comercialização				15.300,00
Transporte e Secagem	4500	10% = 450sc	612,00	15.300,00
9 - Outros custos variáveis				6.600,00
Conserto e manutenção tratores	2	tratores	400,00	800,00
Manutenção trator aplicador insumos	1		2000,00	2.000,00
Conserto e manutenção colheitadeira	1		2000,00	2.000,00
Energia Elétrica	12	meses	150,00	1.800,00

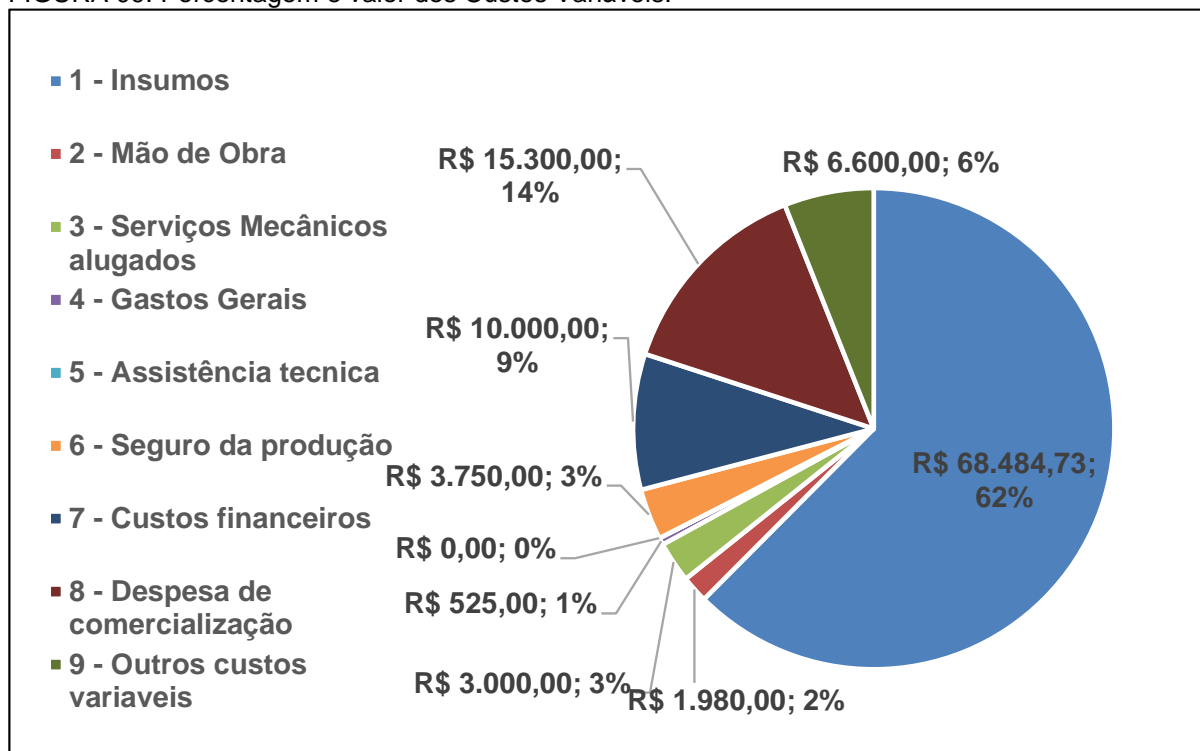
FONTE: Elaborado pelo autor.

Sobre os demais custos variáveis, outro item é a mão de obra externa, que é chamado um homem para o auxílio na época da colheita, trabalhando por dia e sendo pago em sacos de arroz (50kg). Outro item que é indispensável, é a irrigação das quadras de arroz, sendo feita por uma Cooperativa Turvense de Irrigação (COOTIL) encarregada pela captação de água do rio e encarregada por irrigar as lavouras, é cobrado uma taxa referente a quantia de área que é irrigada por águas providas da COOTIL, que neste caso são cobrados a taxa de R\$3.000,00 anual.

Em Gastos Gerais, foi reunido os custos de alugação de mão de obra ou equipamentos para algum determinado serviço, que neste caso foi contratado uma máquina para limpar um valo antes do plantio do arroz que lhe foi pago R\$525,00 referente ao tempo trabalhado. Na safra 2017/2018 foi adquirido os insumos na Cooperativa Agropecuária Regional Sul Catarinense (COOPERSULCA) que possuem técnicos agrícolas e agrônomos para o auxílio dos cooperados e principais

clientes da cooperativa, que neste caso foi recebido este auxílio sem custos adicionais, que em outras safras eram pagos para um agrônomo terceirizado.

FIGURA 09: Porcentagem e valor dos Custos Variáveis.



FONTE: Elaborado pelo autor.

Referente ao risco presente na lavoura, foi feito um seguro, para caso ocorra algum sinistro, toda a lavoura foi assegurada, o custo deste serviço foi de R\$3.750,00. Em Custos Financeiros, foi feito um cálculo pelo produtor referente aos juros que lhe são cobrados sobre financiamentos e custeios da lavoura, que apresentou o valor total de R\$10.000,00 por ano. No momento da colheita o produtor deposita o arroz em um engenho que armazena e compra este arroz, no momento do depósito o engenho retira uma amostra e faz análise do produto, descontando umidade e impurezas presentes no arroz a granel, sendo em média 10% do arroz depositado, que neste caso foi 450 sacos de arroz descontados pelo engenho, que no preço de R\$34,00 por saco ficou em torno de R\$15.300,00.

Outro custo que deve ser contabilizado é o conserto de equipamento ou maquinários que apresentam danificações no momento do serviço, devido o arroz ser cultivado no solo irrigado, as máquinas possuem maior desgaste devido ao solo encharcado e profundo, forçando mais os componentes do trator, nesta safra foi

gasto com manutenções imprevista de tratores, aplicador de insumos e colheitadeira um total de R\$4.800,00. Outro recurso variável é a Energia elétrica utilizada para bombeamento de água, lavação de equipamento, compressor de ar, máquina de solda e entre outros equipamentos que foi gasto em torno de R\$1.800,00 reais no ano. Na figura 10 apresenta o cenário ao qual a plantação de arroz ocorre incorrendo desta forma em avarias mecânicas devido ao alto desgaste.

FIGURA 10: Exemplo de desgaste do Trator.

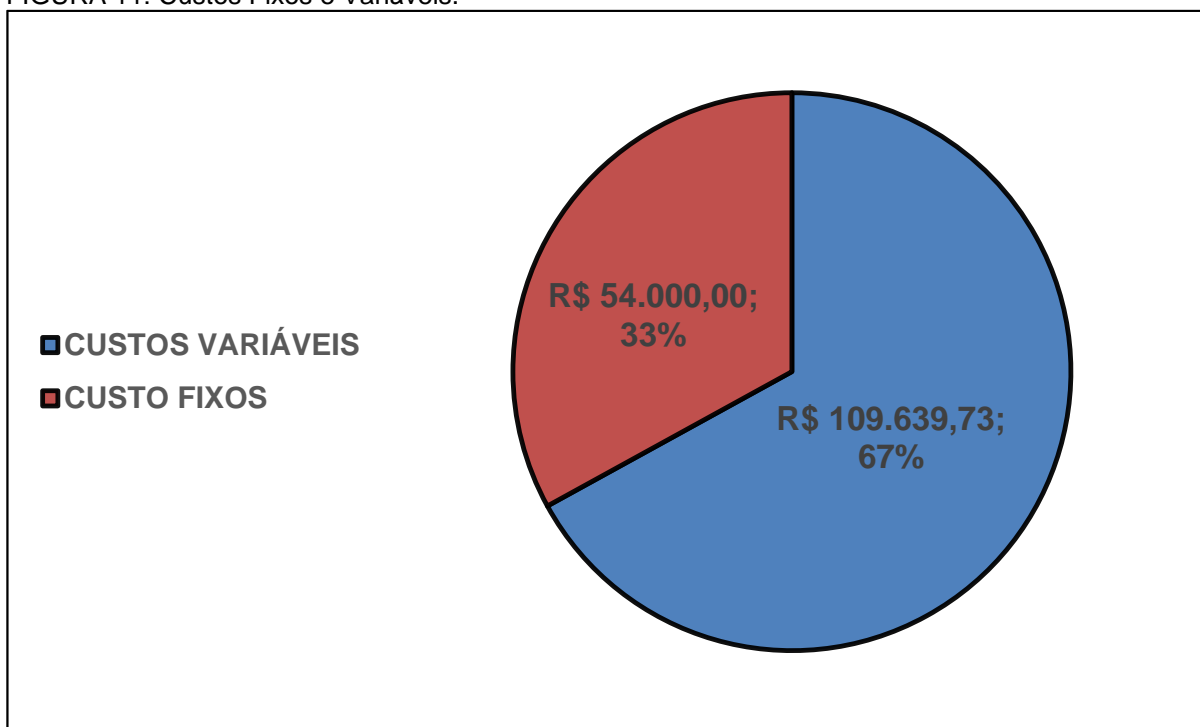


FONTE: Dados da pesquisa.

4.3 CUSTOS FIXOS E VARIÁVEIS

Como foi demonstrado nos tópicos anteriores, os custos da lavoura são vários, e de auto custo, devido a isto, cada vez mais os agricultores ficam mais dependentes de crédito para poder custear a lavoura, sendo assim, desta maneira o agricultor procura economizar nos gastos para poder ter uma melhor resultado líquido. Na figura 11, observa-se o percentual dos custos fixos e variáveis.

FIGURA 11: Custos Fixos e Variáveis.



FONTE: Elaborado pelo autor

Conforme foi visto na figura 11, que os custos fixos representam uma boa porcentagem dos custos, representando 33% do total, sendo a quantia que o agricultor deve desembolsar uma vez por ano para produzir. Sendo a maior porcentagem dos custos, os custos variáveis representam 67% do total, sendo os custos que o produtor deve desembolsar durante o ano para custear a lavoura. O custo total da lavoura ficou em R\$163.639,73 por ano, este valor é alto em relação a quantia de terra plantada, mas no próximo tópico iremos ver o resultado.

4.4 LUCRATIVIDADE

Agora tendo conhecimento dos custos, busca-se calcular a lucratividade oferecida pela produção do arroz, mas conforme foi visto, os custos são altos, e o preço da saca (50kg) de arroz no mercado está desvalorizada, resultando assim um maior custo de sacos de arroz por hectare para a produção de arroz. A seguir se apresenta a lucratividade adquirida referente a produção da safra 2017/2018.

TABELA 02: Margem de contribuição safra 2017/2018.

Safra		2017/2018
Área Ocupada(hectares)		25,00
Prestação de serviços(sc)		1.000,00
Produção(sc)		4.200,00
Vendas(sc)		4.200,00
PMV(R\$/sc)	R\$	34,00
Custo total	R\$	163.639,73
Faturamento p.serviços	R\$	34.000,00
Faturamento produção	R\$	142.800,00
Custo por hectare	R\$	6.545,59
Custo(sc) por hectare	R\$	192,52
Lucro produção	-R\$	20.839,73
Lucro prestação de serviços	R\$	34.000,00
Lucro total	R\$	13.160,27

FONTE: Elaborado pelo autor

Nos últimos tempos, o crescimento do preço dos itens necessários para a produção de arroz, e para produção é necessário bastante recurso de máquinas e equipamentos que no exemplo deste agricultor, se ele possuísse o dobro de terra, os maquinários poderiam ser os mesmos, assim rateando os custos. Neste cenário o produtor planta 25 hectares próprios de arroz irrigado.

Outro meio de captar recursos é o aluguel de máquinas na época da colheita, colhendo arroz para terceiros perante uma porcentagem do total colhido, ficando em média 10% de cálculo para o custo da prestação do serviço, nesta safra o agricultor conseguiu captar com a prestação do serviço mais 1000 sacas de arroz (50kg), auxiliando nos custos de produção. A produção total da safra 2017/2018 ficou em 4200 sacas de arroz (50kg), é uma ótima produção perante a qualidade da terra que é plantada, fazendo a média, a produção ficou em torno de 168 sacos (50kg) por hectare.

Ao fazer o cálculo de venda da produção desta safra, tem-se o 4.200 sacos de arroz (50kg) vezes o preço médio por saca que na época da pesquisa estava a R\$34,00, sendo um preço muito baixo, ao comparar com a safra de 2016/2017 que estava a R\$44,00 por saca, preços sem deflacionamento. Fazendo os cálculos no preço de R\$34,00, tem-se uma produção de R\$142.800,00, mais o valor de R\$34.000,00 arrecadado com a prestação de serviço com o aluguel de máquinas, tendo um faturamento total de R\$176.800,00 na safra de 2017/2018.

Com o valor total dos recursos adquiridos com a plantação e colheita de arroz temos R\$142.800,00 mas deste total temos que deduzir R\$163.639,73 de custos de produção, resultando em um déficit de R\$20.639,73, tornando a produção de arroz inviável para o produtor. Mas devido o aluguel de equipamentos, o produtor arrecada mais R\$34.000,00 que por deste modo abate os R\$20.639,73, sobrando de lucro líquido R\$13.160,27 na safra de 2017/2018.

4.5 PREVISÃO PARA A SAFRA 2018/2019

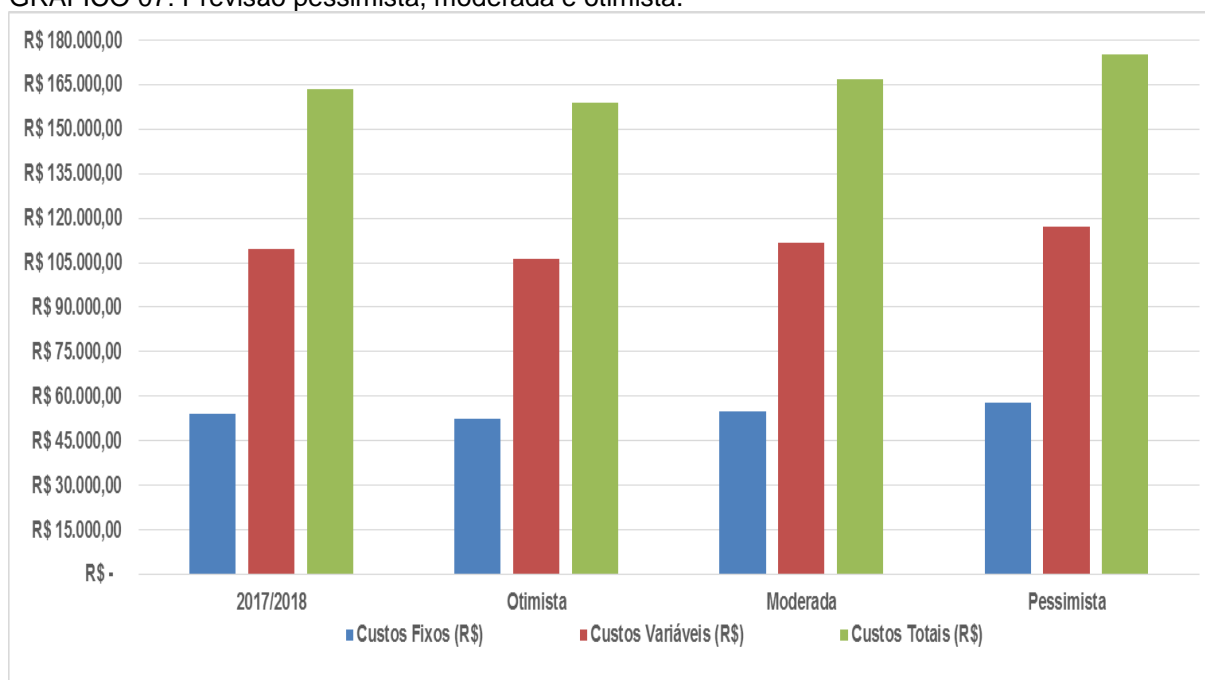
Visto que a safra de 2017/18 teve elevados custos e teve superávit graças a prestação de serviços, neste tópico irá se apresentar uma perspectiva sobre os custos e lucratividade da safra de 2018/19, por meio de uma análise pessimista, moderada e otimista, como se irá se mostrar na tabela 03 e no gráfico 07.

TABELA 03: Previsão pessimista, moderada e otimista.

Safras	2017/2018	Otimista	Moderada	Pessimista
Custos Fixos (R\$)	R\$ 54.000,00	R\$ 52.380,00	R\$ 55.080,00	R\$ 57.780,00
Custos Variáveis (R\$)	R\$ 109.639,73	R\$ 106.350,54	R\$ 111.832,52	R\$ 117.314,51
Custos Totais (R\$)	R\$ 163.639,73	R\$ 158.730,54	R\$ 166.912,52	R\$ 175.094,51

FONTE: Dados da pesquisa elaborado pelo acadêmico.

GRAFICO 07: Previsão pessimista, moderada e otimista.



FONTE: Elaborado pelo autor

Na análise feita sobre a previsão do custos da safra de 2018/2019, foi calculado a partir dos dados da safra de 2017/2018, cenários com a visão pessimista, moderada e otimista. Mas o fator que mais afeta a produção é o preço da saca de arroz, quanto maior o preço de venda, menos arroz precisa ser vendido para quitar as dívidas. Na figura 12 irá se apresentar o custo por hectare com o preço do arroz baixo, médio e alto.

FIGURA 12: Projeção de lucratividade da safra 2017/2018 com preço arroz (sc) baixo, médio e alto.

SAFRA	2017/2018	BAIXO	MEDIO	ALTO
Área Ocupada(hectares)	25,00	25,00	25,00	25,00
Prestação de serviços(sc)	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00
Produção(sc)	4.200,00	4.200,00	4.200,00	4.200,00
Vendas(sc)	4.200,00	4.200,00	4.200,00	4.200,00
PMV(R\$/sc)	R\$ 34,00	R\$ 30,00	R\$ 35,00	R\$ 40,00
Custo total	R\$ 163.639,73	R\$ 163.639,73	R\$ 163.639,73	R\$ 163.639,73
Faturamento p.serviços	R\$ 34.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 35.000,00	R\$ 40.000,00
Faturamento produção	R\$ 142.800,00	R\$ 126.000,00	R\$ 147.000,00	R\$ 168.000,00
Custo por hectare	R\$ 6.545,59	R\$ 6.545,59	R\$ 6.545,59	R\$ 6.545,59
Custo(sc) por hectare	R\$ 192,52	R\$ 218,19	R\$ 187,02	R\$ 163,64
Lucro produção	-R\$ 20.839,73	-R\$ 37.639,73	-R\$ 16.639,73	R\$ 4.360,27
Lucro prestação de serviços	R\$ 34.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 35.000,00	R\$ 40.000,00
Lucro total	R\$ 13.160,27	-R\$ 7.639,73	R\$ 18.360,27	R\$ 44.360,27

FONTE: Elaborado pelo autor

Na cidade a qual foi elaborado a pesquisa, possui um significativo território destinado a produção de arroz, e uma grande parcela da população é dependente da produção de arroz, diretamente e indiretamente. Diretamente são os próprios produtores, que possuem como renda principal, a produção de arroz, ou empregados que trabalham junto com os produtores e também as empresas que estão envolvidas no agronegócio, e indiretamente, que são os funcionários das empresas do agronegócio que são as prestadoras de serviços, alimentícias e beneficiadoras do grão como, engenhos, secadores, unidades de beneficiamento de sementes (UBS), postos de combustíveis, acessórios peças, oficinas, concessionárias, borracharias, cooperativas, que empregam uma grande quantidade de funcionários.

Se o agricultor vai bem, a economia na cidade muda perspectivamente para melhor, pois o agricultor possuindo poder aquisitivo para investir nos diversos negócios que os circulam, melhora o faturamento das empresas e lojas da cidade, que por desse modo geram empregos. Se o agricultor vai mal, ele assegura boa parte do seu recurso, gastando somente o necessário, reduzindo a economia da cidade, tanto nas indústrias como no varejo.

Visto a margem de contribuição da produção e pesquisa, será entregue para o produtor uma tabela do levantamento dos custos em branco, com espaços para observação, para que o produtor possa controlar, anotar e calcular os seus custos durante a safra. Desta forma, quanto o melhor controle, melhor será o conhecimento sobre o verdadeiro poder aquisitivo e resultado da produção, para que possa planejar os seus investimentos sem ultrapassar seus recursos.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve sua área de pesquisa em uma propriedade produtora de arroz em Turvo, cidade que possui o título de capital da mecanização agrícola, que qualquer visitante, vindo de qualquer direção, vai passar pelos arrozais aos redores da cidade. Visto isso, a economia do arroz na cidade é representativa, influenciando diretamente no PIB da cidade, deste modo, é a área que abriga uma diversidade de áreas que se pode pesquisar e analisar para contribuir com o agronegócio do arroz.

Na gestão do arroz, o ator principal é o produtor rural, que planta, cuida e colhe o produto que movimenta a economia turvense, mas além das habilidades com o bem estar da lavoura o agricultor também tem que possuir as habilidades de gestor, coordenando a produção e a negociação de compra de insumos com os fornecedores e a negociação do seu produto final. Desta forma a pesquisa adentrou um dos processos que abrigam a produção de arroz, o controle dos custos da propriedade rural.

Nesse sentido se objetivou que o estudo consistia em analisar e acompanhar o controle dos custos de produção de arroz de um agricultor com produção em Turvo, que foi o entrevistado que cedeu os dados necessários que contribuiu para encaminhar a pesquisa e a análise de seus custos.

Desta forma foi feito o levantamento e apuração dos valores que foram gastos com a produção da safra 2017/2018, com a utilização de entrevista ao produtor, utilização de Notas Fiscais e planilhas para a maior autenticidade dos dados e resultados obtidos. Foi visto que a produção de arroz da safra 2017/2018 com o preço de arroz no momento da pesquisa se mostrou inviável, mostrando que o produtor teve prejuízo com o investimento com o plantio de arroz.

Mesmo a produção do arroz sendo deficitária o produtor ainda conseguiu ter uma boa margem de contribuição com o auxílio da prestação de serviço, com o aluguel da colheitadeira para colher a lavoura de outros produtores que não possuem colheitadeira. De acordo com o controle dos custos, a mesma planilha que foi feito o levantamento, poderá ser usado para as próximas safras que poderá ser preenchida, para que possua um melhor controle sobre as operações dentro da propriedade rural.

Este trabalho contribuiu para o reconhecimento de uma área da produção de arroz que muitos agricultores não utilizam ou não se importam, que como toda empresa possui uma área reservada a contabilidade, o agricultor como empresário rural também deve exercer essa função com mais prioridade e profundidade, para minimizar custos e maximizar resultados.

O estudo se limitou ao estudo e análise da produção do produtor Júlio Cesar Patrício em sua única lavoura de 25 hectares na comunidade de Ponte Alta – Turvo/SC, na safra de 2017/2018, que nos forneceu os dados necessários para a apuração e análise dos resultados.

A partir das limitações exemplificadas acima, sugere-se trabalhos futuros com a abordagem deste tema, aprofundando e descobrindo novas maneiras de auxiliar o produtor rural, através da análise de produção, controle de custos, gestão rural e entre outros temas que podem se adentrar no agronegócio arrozeiro do extremo sul de Santa Catarina, garantindo cada vez mais competitividade em nossa região.

Esse estudo conseguiu alcançar os objetivos esperados e a pergunta da pesquisa, através da pesquisa e abordagem dos dados obtidos. Mostrando que se pode gerenciar com precisão uma lavoura, mesmo não possuindo contabilidade ou setor financeiro como as empresas.

REFERENCIAS

ALLINPRANDINI, D. H.; ZUIN, L. F. S. **Agronegócios**, Gestão e Inovação. São Paulo: Saraiva, 2006. 253 p.

BORILLI, Salete Polônia et al. O USO DA CONTABILIDADE RURAL COMO UMA FERRAMENTA GERENCIAL: UM ESTUDO DE CASO DOS PRODUTORES RURAIS NO MUNICÍPIO DE TOLEDO – PR. **Revista de Ciências Empresariais da Unipar**, Toledo, v. 6, n. 1, p.77-95, 13 jun. 2005. Semestral. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/301-1124-1-PB (1).pdf>. Acesso em: 08 abr. 2018.

BRASIL, Decreto Nº 9.064 de 31 de maio de 2017. Dispõe sobre Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar regulamenta a Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9064.htm?TSPD_101_R0=a768a406fd31a7f66728cf476adffd0aIde0000000000000000718b42b1fff00000000000000000000000000000000000005aefa1810086e33bc0 > Acesso em 06 Mai, 2018.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB. **Seção Produtos e Serviços / Publicações / Outras Publicações – A Cultura do Arroz**. 2015. Disponível em: < <http://www.conab.gov.br/detalhe.php?c=39732&t=2#this> >. Acesso em Novembro 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural: Uma abordagem decisória. São Paulo: Atlas. 2005. 3 ed.

DAL MOLIN, Marcos Augusto M. Gestão de custos: um estudo na produção de arroz irrigado numa propriedade no interior de Nova Veneza, SC. 2013. 89 pag. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Administração de Empresas) – UNESC, Criciúma.

DANDOLINI, Gabriela. Proposta de implantação de um sistema de custeio em uma propriedade rural localizada no município de Turvo/SC. 2011. 69 pag. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Contábeis) – UNESC, Criciúma.

DUTRA, René Gomes. **Custos**: uma abordagem pratica. São Paulo: Atlas, 2003.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Arroz, Importancia Econômica e Social**. Disponível em: <<http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/arroz/arvore/CONT000fe7457q102wx5eo07qw4xeynhsp7i.html>> Acesso em Junho de 2018.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **NASA confirma dados da Embrapa sobre área plantada no Brasil**. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/30972114/nasa-confirma-dados-da-embrapa-sobre-area-plantada-no-brasil> > Acesso em Maio de 2018.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA - EPAGRI. Síntese anual da agricultura de Santa Catarina 2014-2015. Disponível em: <http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/Sintese_2015.pdf> . Acesso em 15 outubro 2017.

EPAGRI. **Santa Catarina – Comparativo das safras das principais lavouras – 2016 e 2017**. 2017. Disponível em: < http://www.epagri.sc.gov.br/?page_id=2623 > Acesso em Junho de 2018.

EPAGRI. **Informações Técnicas – Arroz**. 2005. Disponível em: <www.epagri.sc.gov.br > Acesso em Set. 2017.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION - FAO. **International year of rice**. 2004. Disponível em: < <http://www.fao.org/rice2004/en/rice-us.htm> > . Acesso em: 15 outubro. 2017.

GESTÃO NO CAMPO. **Conceito de Agronegócio**. 2016. Disponível em: < <http://www.gestaonocampo.com.br/conceito-de-agronegocio/> > Acesso em Set. 2017

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 13.ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. 107 p.

GONÇALVES, Carlos Alberto; MEIRELLES, Anthero de Moraes. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2004, 199p.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Santa Catarina terá safra de grãos 15% maior este ano**. 2017. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/index.php/noticias/temas/agricultura-e-pesca/santa-catarina-tera-safra-de-graos-15-maior-este-ano>>. Acesso em Novembro 2017.

GUILHOTO, J. J. M.; AZZONI, C. R; SILVEIRA F, C ... [et al.]. **Pib da agricultura familiar no Brasil, Brasil e estados**. Brasília: Nea estudos, 2007. 13 p ... [et al.]

HOFER, Elza et al, Gestão de Custos Aplicada ao Agronegócio: culturas temporárias. Contabilidade Vista & Revista, 2006, consultado em: 10 de abril de 2018 Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1970/197014749004/>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2006**. Disponível em: < https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006_segunda_apuracao/default.shtm > Acesso em: 15 Out, 2017.

KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**;. São Paulo: EPU, 1979. 378 p.

LEONE, George Sebastião Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Os 12 mandamentos da gestão de custos**. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2007. 255p.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica, 2007. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>> Acesso em Abril, 2018.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **AGROSTAT – Estatísticas de Comercio Exterior do Agronegócio Brasileiro**. 2017. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/index.htm>> Acesso em Set 2017.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003, 370 p.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2002.

MIOR, Luiz. C. Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural. Chapeco: Argos, 2005. 18 p.

NEVES, M; ZYLBERSZTAJN, D; NEVES, E. M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2006. 8, 21, 22 p.

PREFEITURA DE TURVO. **Seção – Turismo – Histórico de Turvo**. 2017. Disponível em:< <http://turvo.sc.gov.br/turismo/> > Acesso em Novembro. 2017.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2013. Disponível em:<https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=conceito+de+m%C3%A9todo+cient%C3%ADfico&ots=dbY09bxBO&sig=HhXQ92Hn0YxhgTRTICQ_n2QtO4l#v=onepage&q=an%C3%A1lise%20dos%20dados&f=false> Acesso em Novembro. 2017.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. 2006. Disponível em:

<https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33863767/metodologia_de_pesquisa_aplicavel_as_ciencias_sociais.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1524881609&Signature=vuAzgykxwXzYtu1D/MVtUcEdrFk=&response-content-disposition=inline;filename=Metodologia_de_pesquisa_aplicavel_as_cie.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2018.

SEBRAE. **Agronegócio: atividade próspera no Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://www.sebraemercados.com.br/agronegocio-atividade-prospera-no-brasil/>> Acesso em Set. 2017.

Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. **Seção Notícias – Regulamentação da Lei da Agricultura Familiar: ganhos para o Brasil**. 2017. Disponível em: <www.mda.gov.br> Acesso em Set. 2017.

Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. **Seção Notícias – O que é a agricultura familiar**. 2016. Disponível em: <www.mda.gov.br> Acesso em Ago. 2017.

VERGARA, Sylvia C. Tipos de Pesquisa em Administração. 1990. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/12861/000055299_52.pdf?sequence=1> Acesso em Novembro. 2017.

ZYLBERSZTAJN, Decio (Org.); NEVES, Marcos Fava; CALEMAN, Silvia M. de Queiroz. Gestão de sistemas de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2015. 304 p.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – PLANILHA DE COLETA DOS CUSTOS

COMPONENTES	QUANTIDADE	UNIDADE	Valor Un. (R\$)	Valor Total (R\$)
CUSTOS VARIÁVEIS(CV)				109.639,73
1 - Insumos				68.484,73
Semente arroz epagri CL 121	90	sacos 50kg	44,00	3.960,00
Adubo 00-20-30	143	sacos 50kg	62,14	8.885,88
Adubo 05-20-30	27	sacos 50kg	62,00	1.674,00
Adubo Nitrogenado-Uréia 45-00-00	100	sacos 50kg	56,00	5.600,00
Adubo Nitrogenado-Uréia 46-00-00	25	sacos 50kg	67,00	1.675,00
Uréia cloretada 25-00-25	50	sacos 50kg	57,00	2.850,00
Uréia cloretada 25-00-26	55	sacos 50kg	65,00	3.575,00
Fertilizante SE power	150	sacos 40kg	34,00	5.100,00
Herbicida Roundup Transorb	65	litros	14,60	949,00
Herbicida Imazetapir	50	litros	40,00	2.000,00
Herbicida Ricer	4	litros	490,00	1.960,00
Herbicida Basagran 600	55	litros	53,00	2.915,00
Herbicida Nufuron	3	pó	12,00	36,00
Herbicida Clincher	10	litros	90,00	900,00
Óleo Assist	1	litros	17,50	17,50
Óleo Dash	27	litros	18,15	490,05
Óleo Veget Oil	25	litros	12,56	314,00
Inseticida Marshal	25	litros	59,00	1.475,00
Inseticida Mustang	3	litros	98,60	295,80
Inseticida Incrivel	9	litros	100,00	900,00
Inseticida Engeopleno	8	litros	137,50	1.100,00
Fungicida Nativo	25	litros	77,50	1.937,50
Gasolina	800	litros	4,00	3.200,00
Óleo Diesel	5000	litros	3,00	15.000,00
Óleo Lubrificante hidráulico	20	litros	8,00	160,00
Óleo Lubrificante caixa	40	litros	12,00	480,00
Óleo Lubrificante motor	40	litros	10,00	400,00
Graxa	10	kg	16,50	165,00
Filtros de diesel	6	unidade	25,00	150,00
Filtros de Ar	3	unidade	60,00	180,00
Filtro Lubrificante	4	unidade	35,00	140,00
2 - Mão de Obra				1.980,00
Salários	60 sc	1	1980,00	1.980,00
3 - Serviços Mecânicos alugados				3.000,00
Irrigação	25	25 hectares	120,00	3.000,00
4 - Gastos Gerais				525,00
(insumos, mão de obra, s.m. alugados)	25	hectares	21,00	525,00
5 - Assistência técnica				0,00
(engenheiro agrônomo, técnico agrícola)	25	hectares	0,00	0,00
6 - Seguro da produção				3.750,00
Seguro	25	hectares	150,00	3.750,00
7 - Custos financeiros				10.000,00
Juros sobre financiamentos	25	hectares	200,00	5.000,00
Juros sobre capital de giro	25	hectares	200,00	5.000,00
8 - Despesa de comercialização				15.300,00
Transporte e Secagem	4500	10% = 450sc	594,00	15.300,00
9 - Outros custos variáveis				6.600,00
Conserto e manutenção tratores	2	tratores	400,00	800,00
Manutenção trator aplicador insumos	1		2000,00	2.000,00
Conserto e manutenção colheitadeira	1		2000,00	2.000,00
Energia Elétrica	12	meses	150,00	1.800,00
CUSTO FIXOS (CF)				54.000,00
Mão de obra fixa				0,00
				0,00
1 - Manutenção benfeitorias				5.000,00
Casa, galpão e patio	1	diversos		5.000,00
2 - Depreciação benfeitorias				500,00
Galpão 500m²	1	diversos		500,00
3 - Impostos e taxas				500,00
Sindicatos e tributos	25		20,00	500,00
4 - Remuneração administrador				15.000,00
Administrador rural	25	hectares	600,00	15.000,00
5 - Depreciações				33.000,00
Depreciação tratores	2	anual	3000,00	6.000,00
Depreciações implementos	10	10 implementos	Media de 200,00	2.000,00
Depreciação trator de aplicar insumos	1	anual	5000,00	5.000,00
Depreciação colheitadeira	1	anual	20000,00	20.000,00

ANEXO(S)

ANEXO A – NF-e DE ADUBO SAFRA 2017/2018

RECEBEMOS		COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA SUL CATARINENSE 00.512.647/0028-38				NF-E Nº 60096 SÉRIE 1	
DATA DE RECEBIMENTO		IDENTIFICADOR E ASSINATURA DO RECEBEDOR Dest: 0037347/000 - JULIO				EMISSÃO: 19/10/2017 VALOR: 5.100,00	
		TRANSP: 0099028 - COOPER REG AGRO SUL CATARINENSE - F-28				Reimpressão	

COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA SUL CATARINENSE  COOPERSULCA <i>desde 1969</i>		DANFE Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica 0 - ENTRADA 1 - SAÍDA Nº 60096 SÉRIE 1		 Consulte de autenticidade no portal nacional de NF-e www.nfe.fazenda.gov.br/au no site de Sefaz autorizada	
RUA RUI BARBOSA, 00440 SÃO CRISTÓVÃO TURVO, SC - 88930000 Tel.: 48 35258329		CHAVE DE ACESSO NF-e 42171080512647002838500010000000961202872018			

SAÍDA VENDA MERCADORIAS		PRIMEIRA DATA DE ATIVAÇÃO DE USO 3421701310749351910/2017 13:40:57		Página 1 / 1	
INSCRIÇÃO ESTADUAL 255731400		REC. ESTADUAL DE QUANT. TRIBUTÁRIO		QNTD 86.512.647/0028-38	

DESTINATÁRIO-REMETENTE				CPF/CNPJ 017.915.079-05		DATA DE EMISSÃO 19/10/2017	
NOME/RAZÃO SOCIAL 0037347/000 - JULIO CESAR PATRICIO							
ENDEREÇO ESTRADA GERAL, S/N				MUNICÍPIO/UF LINHA PONTE ALTA SC		CEP 88930000	
MUNICÍPIO TURVO				FONE/FAX 004888019301		HORA DE SAÍDA 13:40:56	

FATURA E DUPLICATA 60096-01 - DT. VENC.: 30/03/2018 - VALOR: 5.100,00							
---------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--	--	--	--

CÁLCULO DO IMPOSTO							
BASE DE CÁLCULO DO ICMS 0,00		VALOR DO ICMS 0,00		BASE DE CÁLCULO DO ICMS SUBSTITUIÇÃO 0,00		VALOR DO ICMS SUBSTITUIÇÃO 0,00	
VALOR DO PREÇO 0,00		VALOR DO SEGURO 0,00		DESCONTO 0,00		VALOR TOTAL DA NOTA 5.100,00	

TRANSPORTADOR/VOLUMES							
RAZÃO SOCIAL 0099928 - COOPER REG AGRO SUL CATARINENSE - F-				CÓDIGO INT 0		PLACA DO VEÍCULO PLACA DO PERÍODO	
ENDEREÇO RUA RUI BARBOSA				MUNICÍPIO TURVO		UF SC	
QUANTIDADE 150		ESPÉCIE DIVERSOS		PESO BRUTO 150,000		PESO LÍQUIDO 150,000	

CD. PROD.	DESCRIÇÃO DO PRODUTO/SERVIÇO	NCM/SH	QST	CFOP	UNID.	QUANTIDADE	V. UNITÁRIO	V. TOTAL	BC ICMS	V. ICMS	V. IPI	% ICMS	% IPI
60274	001 FERTILIZANTE SEPOWER 40KG	31099000	040	5102	KG	150,000	34,0000	5.100,00	0,00	0,00		0,00	

(* Val. Aprox R\$ 214,20 Federal Fonte: IBPT *)

CÁLCULO DO ISSQN		VALOR TOTAL DOS SERVIÇOS		BASE DE CÁLCULO DO ISSQN		VALOR DO ISSQN	
INSCRIÇÃO MUNICIPAL 1305							

DADOS ADICIONAIS	
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES ** 80% ISENTO, QTE. ART. 20, INC. I, PAR. 2, DEC. 207001-RIO-5-9C *** Reg. C/DASC Orig.: 296 * Usar: Juliana S de 207201 *** Perfil: Grátis: 001 *** Operador: 0330 *** HORA SAÍDA: 13:40 *** Cond. Reg. A PRAZO *** Cat: 011 - VENDAS FERTILIZANTES *** Index: 01	RESERVA DO PREÇO
Reimpressão	

Danfe gerado pelo sistema GDE e da H&S

ANEXO B – NF-e DE DEFENSIVOS AGRICOLAS SAFRA 2017/2018

RECEBEMOS		COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA SUL CATARINENSE 86.512.647/0028-38		OS PRODUTOS E SERVIÇOS CONSTANTES DA NOTA FISCAL INDICADA AO LADO		NF-E Nº 61662 SÉRIE 1	
DATA DE RECEBIMENTO	IDENTIFICADOR E ASSINATURA DO RECEBEDOR Data: 0037347000 - JULIO			EMISSION: 06/12/2017		VALOR: 2.935,00	
			TRANSP: 0037347 - JULIO CESAR PATRICIO			Reimpresso	
COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA SUL CATARINENSE				DANFE Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica		 Consulte de autenticidade no portal nacional de NF-e www.nfe.fazenda.gov.br ou no site da Sefaz autorizadora	
 RUA RUI BARBOSA, 00440 SÃO CRISTÓVÃO TURVO, SC - 88930000 Tel.: 48 35258329				0 - ENTRADA 1 - SAÍDA Nº 61662 SÉRIE 1		CHAVE DE ACESSO NF-e 421712965126470028385500100006166212028171594 PROCESSO DE AUTORIZAÇÃO DE UIC 34217015501498106/12/2017 14:57:14	
NATUREZA DA OPERAÇÃO SAÍDA VENDA MERCADORIAS				Pág 1 / 1			
REGISTRO ESTADUAL 255731400				REC. ESTADUAL DE SUBS. TRIBUTÁRIO		CNPJ 86.512.647/0028-38	
DESTINATÁRIO-REMETENTE				CNPJ 017.915.079-05		DATA DA EMISSÃO 06/12/2017	
NOME RAZÃO SOCIAL 0037347000 - JULIO CESAR PATRICIO				CNPJ 017.915.079-05		DATA DA SAÍDA/ENTRADA 06/12/2017	
ENDEREÇO ESTRADA GERAL, S/N				BARRIO/DISTRITO LINHA PONTE ALTA		CPF 889300000	
MUNICÍPIO TURVO				UF SC		HORA DE SAÍDA 14:57:12	
FONE/FAX 004988019301				INSCRIÇÃO ESTADUAL 011747528			
FATURA E DUPLICATA 61662-01 - DT. VENC.: 30/03/2018 - VALOR: 2.935,00							
CÁLCULO DO IMPOSTO							
BASE DE CÁLCULO DO ICMS 0,00		VALOR DO ICMS 0,00		BASE DE CÁLCULO DO ICMS SUBSTITUIÇÃO 0,00		VALOR DO ICMS SUBSTITUIÇÃO 0,00	
VALOR DO FRETE 0,00		VALOR DO SEGURO 0,00		DESCONTO 0,00		VALOR TOTAL DO PRODUTO 2.935,00	
OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS 0,00		VALOR DO IPI 0,00		VALOR TOTAL DA NOTA 2.935,00			
TRANSPORTADOR/VOLUMES							
RAZÃO SOCIAL 0037347 - JULIO CESAR PATRICIO				FRETE POR CONTA 0 - CONTRA FONE 1 - FONE REMISSOR 2 - FONE DESTINATÁRIO		CNPJ 017.915.079-05	
ENDEREÇO ESTRADA GERAL				MUNICÍPIO TURVO		UF SC	
QUANTIDADE 45		ESPÉCIE DIVERSOS		NÚMERO 2.250,000		PREÇO LÍQUIDO 2.250,000	
DADOS DO PRODUTO/SERVIÇOS							
COD. PROD.	DESCRIÇÃO DO PRODUTO/SERVIÇO	NCM/SH	CBT	CFOP	UNID.	QUANTIDADE	V. UNITÁRIO
61012	#01 ADUBO 002030 COXILHA 50KG	31056000	040	5102	kg	20,000	63,0000
(* Val Aprox R\$ 52.92 Federal Fonte: IBPT *)							
69702	#01 ADUBO 460000 COXILHA 50KG	31021010	040	5102	kg	25,000	67,0000
(* Val Aprox R\$ 70.35 Federal Fonte: IBPT *)							

CÁLCULO DO ISSQN		VALOR TOTAL DO SERVIÇO		BASE DE CÁLCULO DO ISSQN		VALOR DO ISSQN	
INSCRIÇÃO MUNICIPAL 1305							
DADOS ADICIONAIS							
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES " #018 BNTD, CFE ART 33, INC. I, AN. 2008, 267001-RICMS-S-C " Reg.CIDASC Orig: 208 "Usu: ezequiel@eq.201719" Perfil Emissor: 003 " Operacao 0136 " HORA SAÍDA: 1457 " Vendedor 072 6250 UEL-0 " Cont.Pagto: A PRAZO " Cart 0121 - VENDAS FERTILIZANTES " Ind: 01						RESERVADO AO FISCO	
Reimpresso							

Danfe gerado pelo sistema GD-e de H&S